

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DO MOVIMENTO HUMANO -
PPGCMH

RAFAELA BERTOLDI

**FATORES PREDITORES DO *BURNOUT* EM ATLETAS: UM ESTUDO COM
ATLETAS BRASILEIROS PROFISSIONAIS DE FUTSAL**

Porto Alegre
2014

RAFAELA BERTOLDI

**FATORES PREDITORES DO *BURNOUT* EM ATLETAS: UM ESTUDO COM
ATLETAS BRASILEIROS PROFISSIONAIS DE FUTSAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências do Movimento Humano.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Adelar Abaide Balbinotti

Porto Alegre
2014

CIP - Catalogação na Publicação

Bertoldi , Rafaela
FATORES PREDITORES DO BURNOUT EM ATLETAS: UM
ESTUDO COM ATLETAS BRASILEIROS PROFISSIONAIS DE
FUTSAL / Rafaela Bertoldi . -- 2014.
88 f.

Orientador: Dr.Carlos Adelar Abaide Balbinotti.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa
de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano,
Porto Alegre, BR-RS, 2014.

1. Propriedades psicométricas. 2. Burnout no
esporte. 3. Atletas profissionais. 4. Futsal. I.
Abaide Balbinotti, Dr.Carlos Adelar , orient. II.
Título.

Aos meus pais, Alaides e Valmor Bertoldi.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que colaboraram direta ou indiretamente para a realização deste estudo.

Ao Prof. Dr. Carlos Adelar Abaide Balbinotti, meu orientador, e ao Prof. Dr. Marcos Alencar Abaide Balbinotti, pelos ensinamentos, por ampliar meus conhecimentos e experiências.

Ao Prof. Dr. Marcus Levi Lopes Barbosa, pela disponibilidade e ajuda em todos os momentos do estudo e pelo apoio nos momentos críticos.

Aos colegas do PPGCMH, Luciano Juchem, Hannah Aires, Nigia Ramalho Arsego, Roberto Klering, Gabriel Treter Gonçalves e Patrícia Silveira Fontana.

À Escola de Educação Física (ESEF) e seu corpo docente e aos funcionários administrativos do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) e servidores da biblioteca acadêmica.

Aos atletas e às instituições esportivas que aceitaram participar da pesquisa.

RESUMO

O tema da presente pesquisa é o *burnout* no contexto esportivo, mais especificamente os fatores preditores do *burnout* em atletas brasileiros profissionais de futsal. O objetivo principal foi avaliar e testar o Inventário de Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas (IFPBA-24), tendo como suporte três modelos teóricos: (1) Modelo Afetivo-Cognitivo de Estresse; (2) Modelo de Resposta Negativa ao Estresse de Treinamento Físico e (3) Modelo da Perspectiva Social. Para cumprir esse objetivo foram conduzidos três estudos; cabe ressaltar que a pesquisa faz parte de um estudo maior e continuado sobre os modelos de competições esportivas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – sob o número 271.526. **Estudo 1:** O primeiro estudo realizou a redução dos itens do Inventário de Sinais e Sintomas do *Burnout* em Atletas (ISSBA-60), por meio da análise fatorial exploratória, em seguida, testou-se a validade confirmatória do modelo proposto com base nos 24 itens retidos na primeira análise e avaliou-se a consistência interna dos fatores do novo instrumento: Inventário de Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas (IFPBA-24). A amostra foi composta de 130 atletas brasileiros profissionais de futsal, todos do sexo masculino, da faixa etária de 18 a 36 anos, que disputaram a Taça Brasil de Futsal-Adulto-Masculino (Divisão Especial). Os resultados demonstraram que, com base nos procedimentos de análise fatorial realizados, foram selecionados 24 itens, igualmente distribuídos em seis fatores (Sensação de impotência diante dos treinamentos e competições, Exaustão física, Baixa percepção de competência, Dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social, Exaustão emocional e Sensação de incapacidade de melhorar o desempenho nos treinamentos e nas competições), que explicaram 61,75% da variância total. Uma análise fatorial confirmatória avaliou o novo modelo do IFPBA-24, e todos os índices ($\chi^2/df = 1,85$; GFI = 0,930; AGFI = 0,912; RMS = 0,082) apresentaram valores adequados. Os seis fatores apresentaram índices Alpha de Cronbach que variaram de 0,67 a 0,75. O conjunto desses resultados indica que o novo modelo apresenta adequado índice de validade e de consistência interna. **Estudo 2:** Este estudo explorou possíveis semelhanças e diferenças no conjunto dos níveis do *burnout* em atletas, controlando as variáveis escolaridade, anos de profissionalização (até seis anos e mais de seis anos de prática profissional) e presença, ou não, de lesões no último ano. O estudo contou com a participação de uma amostra de 130 atletas brasileiros profissionais de futsal – dependente do “Estudo 1”, com idades de 18 a 36 anos. Os resultados obtidos indicam não haver diferenças significativas ($p < 0,05$) nas respostas dos atletas, quando essas variáveis são controladas. **Estudo 3:** Este estudo apresentou a ocorrência de possíveis diferenças significativas ou semelhanças estatísticas entre fatores preditores de *burnout* em atletas. A amostra foi a mesma do segundo estudo. Os resultados obtidos indicam que há semelhanças estatísticas ($p > 0,05$) e diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os escores dos fatores preditores do *burnout* em atletas. Estes resultados permitem concluir que, os fatores preditores do *burnout* em atletas brasileiros profissionais de futsal com níveis mais elevados são: “Dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social” e a “Exaustão física”; enquanto que os fatores com níveis menos elevados são: “Sensação de impotência diante dos treinamentos e competições” e a “Baixa percepção de competência”.

Palavras-chave: Propriedades psicométricas; *Burnout* no esporte; Atletas profissionais; Futsal

ABSTRACT

The theme of this research is *burnout* in the sporting context, more specifically the predictors of *burnout* in professional futsal Brazilian athletes. The main objective was to evaluate and test the Inventory Factors Predictors of *Burnout* in Athletes (IFPBA-24), supported by three theoretical models: (1) Cognitive-Affective Model of Stress; (2) Model Negative Response to Stress and Physical Training (3) Model of Social Perspective. To fulfill this goal three studies were conducted, it should be noted that the research is part of a larger study and continued on models of sports competitions. This study was approved by the Ethics Committee in Research of the Federal University of Rio Grande do Sul - UFRGS - under the protocol number 271.526. **Study 1:** The first study was conducted to reduce the items of the Inventory of Signs and Symptoms of *Burnout* in Athletes (ISSBA-60), through the exploratory factor analysis, and then was tested the confirmatory validity of the proposed model based on the 24 items retained in first review and was evaluated the internal consistency of the dimensions of the new instrument: Inventory Factors Predictors of *Burnout* in Athletes (IFPBA-24). The sample was composed by 130 Brazilian futsal professional athletes, all male, with age ranged 18-36 years who compete in the Cup Brazil Futsal-Adult-Male (Special Branch). The results showed that on the basis of factor analytic procedures conducted 24 items were selected, equally distributed in six dimensions (Sensation of helplessness before training and competitions, Physical exhaustion, Low perception of competence, Difficulty of reconciling sporting life and social life, Exhaustion emotional, Sensation and inability to improve performance in training and competition), which explained 61.75% of the total variance. A confirmatory factor analysis evaluated the new model of the IFPBA-24, and all indexes ($2/gl = 1.85$, $GFI = 0.930$, $AGFI = 0.912$, $RMS = 0.082$) showed appropriate values. The six dimensions had Cronbach's alpha indices ranging from 0.67 to 0.75. Taken together, these results indicate that the new model provides adequate level of validity and internal consistency. **Study 2:** This study explored possible similarities and differences in all the levels of burnout in athletes, controlling variables, education, years of professionalization (up to six years and more than six years of professional practice) and the presence or absence of lesions in the last year. The study involved the participation of a sample of 130 Brazilian futsal professional athletes - dependent "Study 1", aged 18-36 years. The results indicate no significant differences ($p < 0.05$) in the responses of athletes, when these variables are controlled. **Study 3:** This study showed the occurrence of possible differences or similarities between statistical predictors of burnout in athletes. The sample was the same as in the second study. The results indicate that there are similarities statistics ($p > 0,05$) and significant differences ($p < 0,05$) between the scores of the predictors of *burnout* in athletes. These results suggest that the predictors of burnout in professional futsal Brazilian athletes with higher levels are: "Difficulty of reconciling sporting life and social life and "Physical exhaustion"; and factors at lower levels are: "Sensation of helplessness before training and competitions" and "Low perception of competence".

Keywords: Psychometric properties; *Burnout* in sport; Professional athletes; Futsal

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo Afetivo-Cognitivo de Estresse.....	15
Figura 2 - Adaptação Positiva ao Estresse do Treinamento	17
Figura 3 - Adaptação Negativa ao Estresse do Treinamento.....	17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 MARCO TEÓRICO.....	12
2.1 <i>BURNOUT</i> (<i>BURNOUT</i> NO ESPORTE)	12
2.2 MODELOS TEÓRICOS DO <i>BURNOUT</i> NO ESPORTE.....	14
2.2.1 Modelo Afetivo-Cognitivo de Estresse (Smith, 1986)	14
2.2.2 Modelo de Resposta Negativa ao Estresse de Treinamento (Silva, 1990).....	16
2.2.3 Modelo da Perspectiva Social (Coakley, 1992)	18
3 INSTRUMENTOS DE MENSURAÇÃO DO <i>BURNOUT</i>.....	21
4 ARTIGOS.....	24
4.1 PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO INVENTÁRIO DE FATORES PREDITORES DO <i>BURNOUT</i> EM ATLETAS: A elaboração do IFPBA-24	24
4.2 NÍVEIS DO CONJUNTO DE FATORES PREDITORES DO <i>BURNOUT</i> EM ATLETAS BRASILEIROS PROFISSIONAIS DE FUTSAL.....	49
4.3 ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS FATORES PREDITORES DO <i>BURNOUT</i> EM ATLETAS BRASILEIROS PROFISSIONAIS DE FUTSAL.....	64
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
REFERÊNCIAS	80
ANEXO A – Termo de Concordância da Instituição.....	86
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	87
ANEXO C - INVENTÁRIO DE FATORES PREDITORES DO <i>BURNOUT</i> EM ATLETAS (IFPB-24)	88

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado se insere no corpo geral de estudos que envolvem diretamente as áreas da pedagogia e da psicologia do esporte. Este estudo aborda como tema central o *burnout* no esporte, fundamentado por três modelos teóricos: (1) Modelo Afetivo-Cognitivo de Estresse, que tem como base o estresse crônico (SMITH, 1986); (2) Modelo de Resposta Negativa ao Estresse de Treinamento Físico (SILVA, 1990), que se focaliza nas respostas negativas ao treinamento físico; (3) Modelo da Perspectiva Social (COACKLEY, 1992), que é considerado um modelo de estresse de natureza mais sociológica. Mais especificamente este estudo trata dos fatores preditores do *burnout* em atletas brasileiros profissionais de futsal.

A cobrança de técnicos, dirigentes, pais e preparadores físicos para atingir resultados e treinar durante o ano inteiro com energia e qualidade intensificou-se na última década, devido, em grande parte, aos contratos milionários, ao “marketing” e ao status alcançado por atletas bem-sucedidos. Mas o preço por este foco, centrado no treinamento e no vencer a qualquer custo, pode ter contribuído significativamente para o surgimento do *burnout* no esporte, que tem se tornado um dos problemas no mundo dos esportes, chegando a abreviar muitas carreiras promissoras.

O *burnout* pode ser entendido como uma resposta psicofisiológica de esgotamento causado por esforços excessivos de treinamento e competições esportivas. Sendo caracterizado pelo esgotamento, tanto físico quanto emocional, na forma de perda de preocupação, energia, interesse, confiança, sentimentos de baixa realização pessoal e profissional, autoestima baixa, fracasso e depressão. Isso é frequentemente visto em nível de performance diminuída (WEINBERG; GOULD, 2008, GUSTAFSSON *et al.*, 2008, CRESSWELL; EKLUND, 2006).

Por referir-se a um conjunto de sintomas de ordem física, social e psicológica, segundo Pires, Brandão e Machado (2005), muitas vezes o *burnout* não é diagnosticado em curto prazo, entre os atores do meio esportivo, como atletas, treinadores, árbitros e até mesmo os dirigentes esportivos. Por outro lado, o *burnout* é relevante para pesquisadores, treinadores e atletas por ter muitas vezes como consequência o abandono da prática esportiva. É importante considerar ainda que, mesmo quando não há o abandono, o *burnout* pode ser motivo de sofrimento psíquico para o atleta (RAEDEKE, 1997, SMITH, 1986).

Há algumas justificativas relevantes para a realização deste estudo que merecem ser destacadas. Não foram encontrados estudos com instrumentos validados que avaliem os

fatores preditores do *burnout* em atletas. Para Pires, Brandão e Machado (2005), apesar de sua relevância, o *burnout* ainda tem recebido pouca atenção na área desportiva. Portanto, espera-se que este estudo possa trazer contribuições significativas no sentido de prevenir o *burnout* em atletas profissionais.

Além disso, considera-se relevante a realização de estudos que utilizem o Inventário de Fatores Preditores de *Burnout* em Atletas (IFPBA-24), visto que seus resultados podem contribuir para a compreensão de como ocorre o processo do *burnout* em atletas profissionais. Espera-se, dessa forma, fornecer subsídios a preparadores físicos, treinadores e psicólogos que atuam direta ou indiretamente com atletas nos treinamentos e nas competições esportivas. Este estudo contrasta com aqueles estudos que utilizam apenas a medida do *burnout*. A aplicabilidade prática desses estudos é relativamente limitada, uma vez que fornece um diagnóstico do *burnout* no atleta, mas pouco revela sobre os fatores preditores do *burnout*.

Contudo, considera-se relevante a realização do estudo no futsal, visto que o Brasil está entre os países que melhor representa o futsal no mundo. Tendo sido inúmeras vezes campeão mundial, diversas vezes campeão continental, entre outros títulos. Há diversos atletas brasileiros atuando fora do país, inclusive como titulares em outras seleções, como na Itália, na Rússia etc. Enfim, o Brasil está entre as maiores potências mundiais no esporte.

Sendo assim, este estudo possui três objetivos: (1) realizar a redução dos itens do Inventário de Sinais e Sintomas do *Burnout* em Atletas (ISSBA-60), através da análise fatorial exploratória, em seguida, testar a validade confirmatória do modelo proposto com base nos 24 itens retidos na primeira análise e avaliar a consistência interna dos fatores do novo instrumento: Inventário de Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas (IFPBA- 24); (2) explorar possíveis semelhanças e diferenças no conjunto dos níveis do *burnout* em atletas segundo a escolaridade, anos de profissionalização (até seis anos e mais de seis anos de prática profissional) e presença, ou não, de lesões no último ano; e, (3) apresentar a ocorrência de possíveis diferenças significativas ou semelhanças estatísticas entre os fatores preditores do *burnout* em atletas brasileiros profissionais de futsal.

Tendo esses objetivos em vista, optou-se por estruturar a apresentação desta pesquisa em três artigos independentes, mas relacionados. O primeiro artigo verifica as propriedades psicométricas do Inventário de Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas (IFPBA-24); o segundo explora o conjunto dos níveis do *burnout* em atletas, controlando as variáveis (escolaridade, anos de profissionalização - até seis anos e mais de seis anos de prática profissional - e presença, ou não, de lesões no último ano); e o terceiro artigo apresenta a

ocorrência de possíveis diferenças significativas ou semelhanças estatísticas entre fatores preditores de *burnout* em atletas.

Com o objetivo de apresentar o estado atual de conhecimento sobre essa temática, antes de apresentar os três artigos mencionados, são abordados a caracterização do *burnout* (*burnout* no esporte), em seguida, os modelos teóricos do *burnout* no esporte. Concluída, essa etapa, são apresentados os instrumentos de mensuração do *burnout*. Na sequência são apresentados os três artigos supramencionados que compõem a dissertação propriamente dita. O texto é finalizado com as considerações finais do estudo, destacando-se as contribuições e limitações deste trabalho na área da psicologia e pedagogia do esporte.

2 MARCO TEÓRICO

Para uma melhor compreensão sobre o *burnout* no contexto do esporte, o marco teórico estará dividido em duas sessões. A primeira consistirá na caracterização do *burnout* (*burnout* no esporte). A segunda sessão focalizar-se-á nos modelos teóricos do *burnout* no esporte, bem como os instrumentos de mensuração do *burnout*.

2.1 BURNOUT (BURNOUT NO ESPORTE)

Burn-out, ou simplesmente *Burnout*, é um palavra (e um problema) que passou a ocupar certo lugar de destaque no mundo laboral na medida em que veio a explicar grande parte das consequências do impacto das atividades ocupacionais no trabalho e deste na organização. *Burn-out*, no jargão popular inglês, trata-se daquilo que deixou de funcionar por absoluta falta de energia. Como gíria de rua, pode indicar aquele que se acabou pelo excesso de droga (FRANÇA, 1987). Portanto, uma metáfora para descrever aquilo, ou aquele, que chegou ao seu limite e, por falta de energia, não tem mais condições de desempenho físico ou mental do trabalhador (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

A literatura aponta Herbert J. Freudenberg como o primeiro a utilizar o termo *burnout*, em seu artigo “Staff Burn-out”, no início da década de 70, para alertar a comunidade científica dos problemas a que os profissionais de saúde estavam expostos em função de seu trabalho. A psicóloga social Christina Maslach, em 1976, dedicou-se a estudar o *burnout* em trabalhadores ligados às profissões de ajuda ao outro, como: enfermeiros, médicos, advogados, bombeiros, entre outros (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

Atualmente, a perspectiva de desenvolvimento de *burnout*, apenas a trabalhadores cujas atividades envolvem a questão da ajuda, vem sendo questionada e ampliada a outras categorias profissionais (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001), na medida em que todos percebem a influência direta do mundo do trabalho na vida do indivíduo. Para Dejours (1992), o trabalho nem sempre possibilita crescimento, reconhecimento e independência profissional, pois, muitas vezes, causa problemas de insatisfação, desinteresse, irritação e exaustão.

No final da década de 70 e início dos anos 80, as psicólogas Christina Maslach e Susan Jackson destacaram que as variáveis sócio-ambientais estariam relacionadas ao desenvolvimento do *burnout*. Dessa forma, as autoras definiram o *burnout* como um conjunto de sintomas que está fundamentado em três dimensões: a exaustão emocional (refere-se à

sensação de esgotamento tanto físico como mental); a despersonalização (representada por atitude de cinismo e ironia em relação às pessoas e ao sentimento de indiferença ao que pode vir a acontecer aos demais) e, por último, a reduzida satisfação profissional (evidencia o sentimento de insatisfação com o trabalho e consigo mesmo) (RAEDEKE, 1997).

Para autores como Golembiews, Hiller e Dale (1987), o *burnout* pode ser compreendido como a consequência de um desajuste entre a necessidade do trabalhador e os interesses da organização. Já para KELLY; GILL, 1993, MASLACH; LEITER, 1997, MASLACH; JACKSON; LEITER, 1996, o *burnout* é entendido como uma esfera do processo de estresse prolongado que pode desencadear consequências negativas ao sujeito, como: insônia, fadiga, depressão, conflitos de relacionamento familiar e social, esgotamento emocional, despersonalização e de um sentimento de baixa autoestima do sujeito que o conduz a um baixo rendimento no trabalho.

No contexto do esporte, os estudos sobre o *burnout* no Brasil são relativamente recentes. Entretanto, o que tem chamado atenção para esse fenômeno tão complexo é o número de atletas profissionais, bem como de jovens promessas que não conseguem cumprir as expectativas de todo o seu potencial em seu ambiente de trabalho (o esporte).

Cabe destacar, que o *burnout* no esporte não envolve simplesmente a desistência da modalidade esportiva, pois apresenta características de esgotamento tanto físico quanto psicológico. Assim, o *burnout* pode ser entendido como uma resposta psicofisiológica de esgotamento causado por esforços excessivos de treinamento e competições esportivas. Sendo que o mesmo se caracteriza pelo esgotamento, tanto físico quanto emocional, na forma de perda de preocupação, energia, interesse, confiança, sentimentos de baixa realização pessoal e profissional, autoestima baixa, fracasso e depressão. Esse quadro é frequentemente visto em nível de performance diminuída (WEINBERG; GOULD, 2008, GUSTAFSSON *et al.*, 2008, CRESSWELL; EKLUND, 2006).

Alguns autores (RAEDEKE; LUNNEY; VENABLES, 2002) conceituaram o *burnout* esportivo de acordo com as três dimensões de Maslach e Jackson (1981). Para estes autores, a dimensão exaustão física e emocional está relacionada com o volume de treinamentos e o grande número de competições a que o atleta é submetido ao longo de uma temporada. A dimensão desvalorização esportiva relaciona-se com o sentimento de competência em relação aos treinamentos e às competições. E, finalmente, a dimensão baixo senso de realização esportiva refere-se ao desempenho das habilidades. O atleta pode se frustrar por não atingir seus objetivos pessoais ou sua performance esportiva estar abaixo de suas expectativas.

2.2 MODELOS TEÓRICOS DO *BURNOUT* NO ESPORTE

Para compreender o *burnout* no contexto esportivo, três modelos teóricos foram desenvolvidos para ajudar a explicar esse fenômeno tão complexo. Os modelos teóricos mais empregados em pesquisas no esporte são: Modelo Afetivo-Cognitivo de Estresse, que tem como base o estresse crônico (SMITH, 1986); Modelo de Resposta Negativa ao Estresse de Treinamento Físico (SILVA, 1990), que se focaliza nas respostas negativas ao treinamento físico; Modelo da Perspectiva Social (COAKLEY, 1992), que é considerado um modelo de estresse de natureza mais sociológica.

2.2.1 Modelo Afetivo-Cognitivo de Estresse (Smith, 1986)

O primeiro modelo teórico desenvolvido para ajudar a explicar o *burnout* no contexto do esporte é o de Smith (1986), sendo conhecido como Modelo Afetivo-Cognitivo de Estresse. Para esse autor, o *burnout* no esporte tem base no estresse crônico. De acordo com seu ponto de vista, o *burnout* é um processo que envolve componentes psicológicos, fisiológicos e comportamentais que progredem em estágios previsíveis.

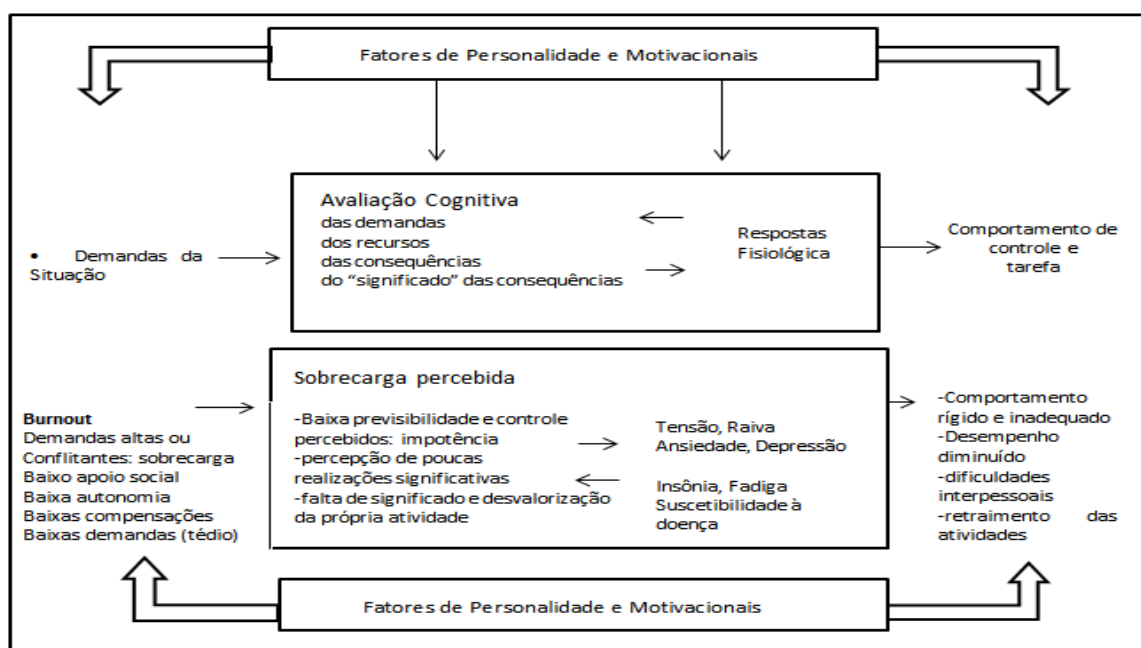
Segundo Smith (1986), a reação ao estresse no esporte é moderada pela personalidade e pela motivação. Esses dois fatores frequentemente determinam se o atleta será acometido pelo *burnout* ou se ele vai reagir emocionalmente diante da situação de estresse.

O estresse e o *burnout*, no modelo teórico de Smith (1986), apresentam modos de ação parecidos, sendo baseados em quatro estágios consecutivos. No estresse, o primeiro estágio consiste em uma situação ambiental que permeia a interação entre as demandas exigidas e os recursos egoicos que o indivíduo apresenta para reagir diante da situação. O segundo estágio se refere à avaliação cognitiva dos fatores que constituem a situação: demandas, recursos, consequências e significados das consequências. No terceiro estágio, observa-se a resposta do sujeito à avaliação cognitiva do estresse; esta resposta corresponde às demandas fisiológicas. Finalmente, no quarto estágio, ocorre uma manifestação do comportamento no sentido de controle e enfrentamento da situação.

Nesse aspecto, Smith (1986) propõe que o *burnout* no esporte apresenta os mesmos quatro estágios do estresse. Sendo que a diferença entre os dois está no fato de que o *burnout* representa as manifestações ou consequências das demandas situacionais, cognitivas, fisiológicas e comportamentais do estresse.

Portanto, no contexto situacional do *burnout* no esporte (ver Figura 1), altas demandas são impostas ao atleta, tais como altas cargas de treinamento físico ou excessiva pressão para vencer determinada competição. Normalmente, quando as demandas de uma situação superam os recursos potenciais, ocorre o estresse, que, com o tempo, pode levar ao *burnout*. Na questão cognitiva, os indivíduos interpretam e avaliam a situação. Alguns sujeitos considerarão a situação mais ameaçadora do que outros. Por exemplo, um atleta de futsal (pivô-atacante) que está há cinco jogos consecutivos sem marcar gol, poderia sentir-se pressionado e temer a perda de sua condição de titular para reserva, enquanto outro atleta na mesma situação poderia ver o período como um desafio e uma oportunidade de mostrar que ele pode recuperar-se da adversidade. No aspecto fisiológico, o sujeito avalia uma situação como prejudicial ou ameaçadora, então, com o tempo, à medida que sua percepção se torna crônica, o estresse poderá produzir alterações fisiológicas, como aumentos na tensão, na irritabilidade e na fadiga. Nesse sentido, frequentemente, as vítimas de *burnout* esportivo sentem-se emocionalmente esgotadas e desenvolvem uma suscetibilidade a doenças e letargias. Por último, o componente comportamental, a resposta fisiológica leva a algum tipo de comportamento de controle e tarefa, como desempenho diminuído, dificuldades interpessoais e eventual retraimento das atividades esportivas (WEINBERG; GOULD, 2008, SMITH, 1986).

Figura 1 - Modelo Afetivo-Cognitivo de Estresse



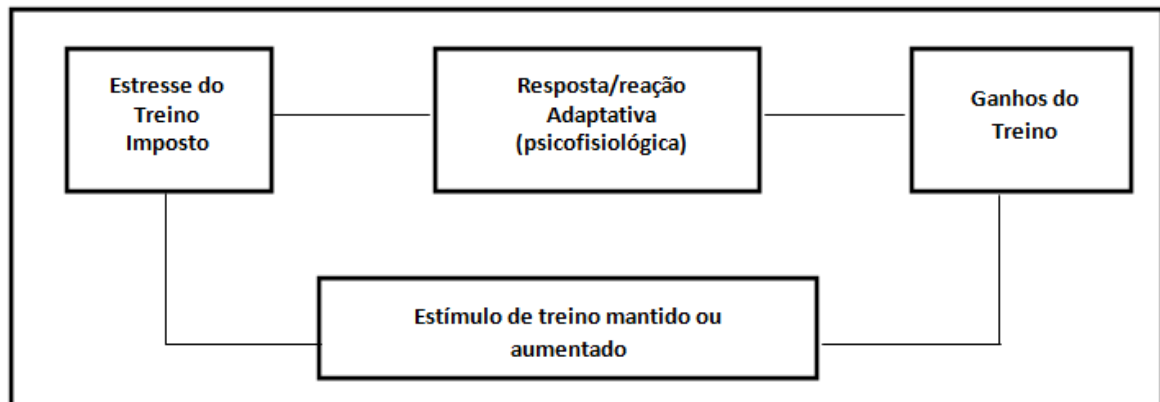
Fonte: SMITH, 1986.

O modelo de Smith (1986) está baseado na teoria de Trocas Sociais de Thibaut e Kelley (1959). Esses autores defendem que o comportamento humano visa, primariamente, a maximizar as experiências positivas e a minimizar as negativas. Assim, o indivíduo só participa das atividades esportivas quando ele tem certeza de resultados favoráveis. Dessa forma, os resultados serão favoráveis quando as recompensas tangíveis e psicológicas (ganho financeiro, troféu, prestígio social, realização de objetivos, sentimentos de competência e etc.) forem maiores que os custos (tempo e esforço despendidos, desaprovação dos outros, sentimentos de fracasso e etc.). Nesse viés, é importante destacar que alguns custos e recompensas psicológicas são autoadministrados sob a forma de autoeficácia que afeta a persistência do comportamento de forma que, a baixa autoeficácia, e a sua consequente sensação de impotência diante dos desafios podem levar o atleta ao abandono da modalidade esportiva (BANDURA, 1977).

2.2.2 Modelo de Resposta Negativa ao Estresse de Treinamento (Silva, 1990)

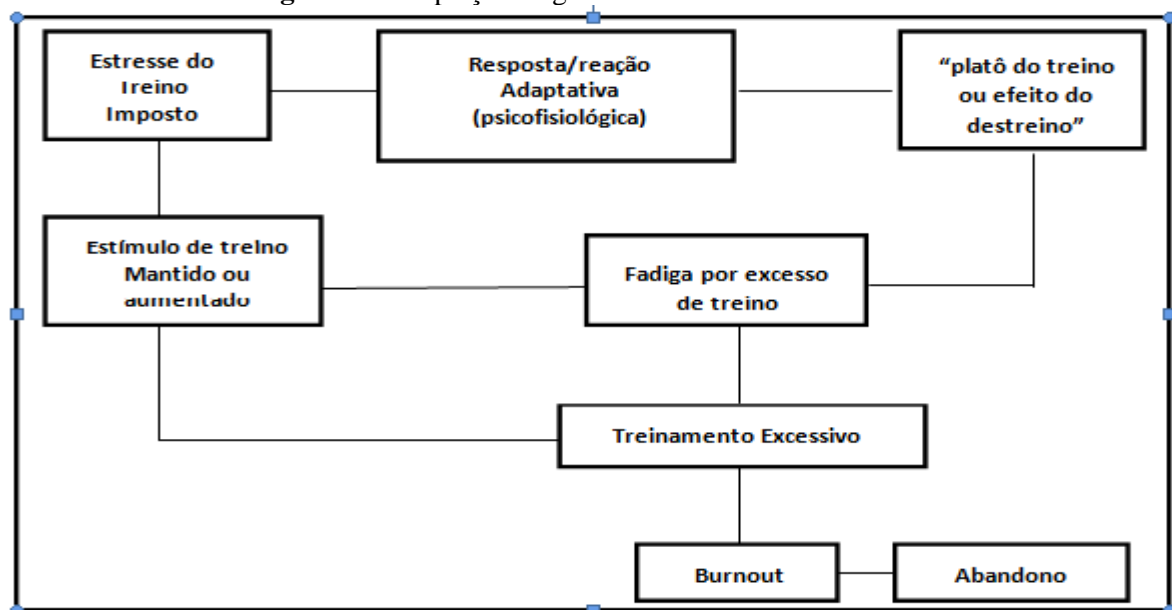
O segundo modelo teórico desenvolvido para ajudar a explicar o *burnout* no esporte é de Silva (1990), recebendo a denominação de Modelo de Resposta Negativa ao Estresse do Treinamento. Esse modelo explica o *burnout* no esporte focalizando-se mais nas respostas ao treinamento físico, embora reconheça também a importância de fatores psicológicos. Especificamente, ele sugere que o treinamento físico estressa o atleta física e psicologicamente e pode ter respostas positivas e negativas de adaptação ao treinamento.

As respostas positivas de adaptação ao estresse de treinamento são desejáveis e, geralmente, demonstram respostas adequadas às sobrecargas físicas e psicológicas impostas para iniciar um efeito de treinamento. A Figura 2 apresenta a adaptação positiva ao estresse no treinamento físico do atleta.

Figura 2 - Adaptação Positiva ao Estresse do Treinamento

Fonte: SILVA, 1990.

Por outro lado, a adaptação negativa leva a um contínuo de respostas indesejáveis, que passa pelo *overtraining* (supertreinamento) e se encerra no *burnout*, o qual, para Silva (1990), representa uma resposta psicofisiológica exaustiva, exibida como resultado de esforços frequentes, algumas vezes extremos, mas geralmente ineficientes para lidar com o treinamento excessivo e com as demandas competitivas. A Figura 3 apresenta a adaptação negativa ao estresse no treinamento físico do atleta.

Figura 3 - Adaptação Negativa ao Estresse do Treinamento

Fonte: SILVA, 1990.

O aspecto central entre os processos de *overtraining* e *burnout* no esporte é o estresse, que surge como um ponto importante na compreensão de ambos os fenômenos. O *overtraining* conduz para a queda da performance competitiva, embora ocorram inúmeras tentativas de melhora da condição física. Esse fator pode ser claramente percebido e, quando um atleta está com os sintomas do *overtraining*, os membros da comissão técnica dificilmente reconhecem, atribuindo a queda da performance à falta de treinamento físico adequado, e por sua vez, acabam aumentando a carga de trabalho. Essa tomada de decisão equivocada acaba por promover uma piora no desempenho do atleta (GLEESON, 2002, PIRES; BRANDÃO; MACHADO, 2005).

Cabe destacar que a diferença entre *burnout* e *overtraining* reside no papel que os fatores cognitivos exercem sobre o *burnout*. No *overtraining*, o ponto central é o agente estressor (treinamento), bem como a resposta ou reação (sintoma), ignorando-se a interpretação que o atleta faz acerca do agente estressor. No entanto, no contexto do *burnout* no esporte, é dada ênfase à interpretação subjetiva realizada pelo esportista sobre o agente estressor, o que mostra a importância dos mecanismos cognitivos (GIMENO, 2003).

2.2.3 Modelo da Perspectiva Social (Coakley, 1992)

O terceiro modelo teórico desenvolvido para ajudar a explicar o *burnout* no esporte é o de Coakley (1992); denominado de Modelo da Perspectiva Social, esse modelo é de natureza mais sociológica. Inicialmente, o autor concorda com Smith (1986) no sentido de que o estresse está envolvido no processo de *burnout* no esporte, mas ele argumenta que esse quadro é simplesmente um sintoma.

Coakley (1992) acredita que a causa real de *burnout* no esporte, especialmente em atletas jovens, está relacionada à organização social de esportes de alto rendimento e os seus efeitos sobre questões de identidade e controle. O autor afirma que o *burnout* no esporte ocorre porque a estrutura de esportes altamente competitivos não permite que os jovens desenvolvam uma identidade normal, ou seja, eles não conseguem passar tempo suficiente com seus pares fora do ambiente esportivo. Dessa forma, atletas jovens focalizam-se e identificam-se quase que exclusivamente com o sucesso no esporte e, ao sofrerem uma lesão ou fracassarem, o estresse associado pode finalmente levar ao *burnout*.

O autor também sustenta que o mundo social de atletas jovens de competição é organizado de tal forma que seus poderes de controle e de decisão são inibidos. Basicamente, técnicos, dirigentes e pais tomam a maior parte das decisões e exercem um amplo controle na

maioria dos ambientes esportivos de competições organizadas, deixando atletas jovens sem o poder de controlar eventos e de tomar decisões sobre a natureza de suas experiências e sobre a direção de sua vida.

O *burnout* no esporte, segundo o modelo teórico de Coakley (1992), se dá a partir da organização da estrutura social do esporte, que tende a reduzir a identidade, a dimensão do “eu” do atleta, apenas à modalidade esportiva praticada por ele. Essa realidade é denominada de desenvolvimento de um autoconceito unidimensional.

Coakley (1992), para analisar profundamente esse processo, realizou entrevistas informais com quinze atletas (nove homens e seis mulheres) com faixa etária compreendida entre 15 e 19 anos e pertencentes a seis modalidades esportivas (esqui, patinação artística, ginástica, natação, tênis e beisebol). Após esse estudo, o autor concluiu que o *burnout* no esporte entre jovens atletas de elite é um fenômeno social em que os atletas podem abandonar o esporte competitivo em virtude de dois fatores:

1) Um conjunto limitado de experiências de vida, levando ao desenvolvimento de um autoconceito unidimensional.

2) As relações de poder em torno do esporte que restringem seriamente o controle dos jovens atletas sobre suas vidas.

Os dados obtidos com a pesquisa também sugerem que os atletas jovens com maior probabilidade de abandonar o esporte competitivo são atletas altamente talentosos, que têm sido fortemente envolvidos em um único esporte, por períodos relativamente longos. Tal sugestão se dá em razão da formação de uma identidade associada exclusivamente à participação esportiva, em que são perpetuados os relacionamentos sociais diretamente ligados ao esporte, bem como pela dedicação quase integral de tempo ao desenvolvimento das habilidades especializadas e pela definição de metas a partir do comprometimento com os treinamentos especializados em longo prazo (COAKLEY, 1992).

Portanto, identidades são reivindicadas e construídas por meio de relações sociais (STRYKER; SERPE, 1982, THOITS, 1983), e estes jovens atletas encontram-se em situações nas quais é quase impossível desempenhar outros papéis e atividades. Muitas vezes esses jovens atletas não dispõem de recursos pessoais para reivindicar e construir identidades que não sejam relacionadas ao esporte.

No que concerne a esse aspecto, autores como LINVILLE, 1985, THOITS, 1983, sugerem fortemente que o desenvolvimento de múltiplas identidades entre atletas jovens fornece uma gama de recursos pessoais para que esses sujeitos consigam dar conta do estresse, já que o mesmo é inerente a vida esportiva, também medeia o impacto do sucesso e

do fracasso, e auxilia a manter uma personalidade mais saudável. Já, por outro lado, uma identidade unidimensional pode possibilitar oscilações emocionais extremas, incapacidade de lidar com as consequências de seu desempenho desportivo e depressões frequentes.

Naturalmente, questões como múltipla identidade e identidade unidimensional precisam ser mais estudadas para determinarem-se as condições em que o desenvolvimento global pode ser prejudicado pela intensa dedicação a atividades altamente especializadas.

3 INSTRUMENTOS DE MENSURAÇÃO DO *BURNOUT*

A partir do conhecimento gerado através dos modelos teóricos sobre o *burnout*, surgiu a necessidade do desenvolvimento de instrumentos de medida para o seu diagnóstico. No âmbito internacional, alguns autores desenvolveram instrumentos para medir o *burnout*. O *Maslach Burnout Inventory (MBI)*, que foi originalmente desenvolvido por Maslach e Jackson (1981), vem sendo o mais utilizado em todo o mundo, traduzido e adaptado em diversos países (França, Estados Unidos, Alemanha, etc). O MBI é um inventário composto de 22 itens; nove são relativos à dimensão Exaustão Emocional (EE); cinco, à Despersonalização (DE), e oito, à Baixo Senso de Realização Profissional (RP). Os itens são respondidos em uma escala do Tipo Likert (LIKERT, 1932), graduada em sete pontos, que vai de (0) como “nada” a (7) como “muito forte”.

Houve três edições deste mesmo instrumento; a primeira, publicada em 1981 nos Estados Unidos; a segunda, em 1986, e a terceira, em 1996. Nos estudos iniciais, o MBI era composto de 47 itens, e para as respostas se consideravam, além da frequência, a intensidade de cada um dos itens. O instrumento foi aplicado em uma amostra de 605 indivíduos de várias ocupações profissionais (policiais, professores, enfermeiros, assistentes sociais, psiquiatras, psicólogos, advogados, médicos e administradores). A análise inicial reteve 10 fatores que nas análises subsequentes foram reduzidos para quatro, que conservaram 22 dos 46 itens iniciais (MASLACH; JACKSON, 1981, CARLOTTO; CÂMERA, 2007, BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

Em uma pesquisa posterior, o MBI foi aplicado em uma amostra de 420 sujeitos de diversas profissões (policiais, professores, enfermeiros, assistentes sociais, psiquiatras, psicólogos, advogados, médicos e administradores). Os mesmos quatro fatores emergiram, mas somente três fatores (Exaustão Emocional, Despersonalização, Baixo Senso de Realização) demonstraram significância empírica e consistência interna satisfatória, com Alpha de Cronbach entre 0,71 a 0,90, e os coeficientes de teste e reteste de 0,60 a 0,80 (CARLOTTO; CÂMERA, 2007).

O MBI possui três versões, a HSS - *Human Service Survey*, destinada a avaliação do *burnout* em prestadores de serviços (médicos, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, etc); a ES - *Educators Survey*, para os profissionais da educação; GS - *General Survey*, indicado a todos os trabalhadores em geral. A diferença nas versões está na terminologia utilizada para a pessoa que recebe os serviços do profissional que está sendo examinado, por

exemplo, HSS “cliente”, “aluno” para o ES e “pessoa” para o GS (GIL; MONTE, 2002, BENEVIDES-PEREIRA, 2002, CARLOTTO; CÂMERA, 2007).

Segundo Raedeke e Smith (2001), as pesquisas sobre o *burnout* em atletas têm sido dificultadas pela falta de instrumentos validados. O primeiro instrumento desenvolvido exclusivamente para a mensuração do *burnout* no esporte foi o *Eades Athlete Burnout Inventory* (EABI) que foi elaborado por Eades (1990). Este inventário é composto de 39 itens de autorrelato, respondido através de uma escala Tipo Likert (LIKERT, 1932), graduada em sete pontos, que vai de (1) “Discordo fortemente” a (7) “Concordo fortemente”. O inventário contém seis domínios: (1) Autoconceitos negativos da capacidade atlética; (2) Exaustão emocional e física; (3) Desvalorização da participação esportiva; (4) Desvalorização pelo treinador e companheiros de equipe; (5) Expectativas atléticas; (6) Realização pessoal e profissional. Observe-se que, embora o EABI tenha sido utilizado em pesquisas com atletas (UDRY *et al.*, 1997), esse é um instrumento que apresenta problemas evidentes, sendo mais aparente o fato de não estar teoricamente fundamentado. Além disso, apresenta baixa consistência interna com coeficientes de confiabilidade para algumas subescalas tão baixas quanto 0,51 (GOULD *et al.*, 1996; CRESSWELL; EKLUND, 2006).

Raedeke e Smith (2001) também desenvolveram um inventário específico para medir o *burnout* em atletas, o *Athlete Burnout Questionnaire* (ABQ). O ABQ é composto de 15 itens, divididos em três dimensões de cinco afirmações. Cada dimensão se refere a um construto que avalia a presença do *burnout* em atletas. As dimensões que constituem o inventário são: a Exaustão física e emocional, Reduzido senso de realização no esporte e Desvalorização da modalidade esportiva, que avaliam a frequência de sentimentos relativos ao *burnout* no esporte. As respostas aos itens são respondidas em uma escala de Tipo Likert (LIKERT, 1932), graduadas em cinco pontos, que vai de (1) “Quase nunca” a (5) “Quase sempre”.

No Brasil, Pires, Brandão e Silva (2006) avaliaram a validade da versão do ABQ para o contexto cultural brasileiro. O instrumento, denominado Questionário de *Burnout* para Atletas (QBA), teve sua validade avaliada em uma pesquisa que contou com a participação de 200 atletas brasileiros de alto rendimento (participantes de competições nacionais e/ou internacionais. A análise fatorial exploratória mostrou que as três dimensões do instrumento medem 50,01% da variância total (o que é adequado); todavia, a estrutura fatorial da versão brasileira se mostrou diferente daquela observada no instrumento original, sendo que a dimensão exaustão física e emocional ficou com sete itens,; reduzido senso de realização no esporte ficou com seis itens e desvalorização da modalidade esportiva ficou com apenas dois

itens. Além disso, a consistência interna foi medida somente para o instrumento como um todo (Alpha de Cronbach, 0,82) e não para cada dimensão, como recomenda a literatura (PASQUALI, 1999). Sendo assim, não se pode ter certeza de que o QBA é um instrumento adequado para a mensuração do *burnout* em atletas brasileiros de alto rendimento.

Mais recentemente, no âmbito nacional, foi desenvolvido por Balbinotti e Balbinotti (2010) o Inventário que mede os Sinais e Sintomas de *Burnout* em Atletas (ISSBA-60). Este inventário consiste de 60 itens, que deve ser respondido por atletas com mais de 13 anos de idade, praticantes de esportes em nível de rendimento. O objetivo do ISSBA-60 é determinar o nível dos sinais e sintomas de *burnout*. Diferentemente de outros instrumentos do contexto nacional, o ISSBA-60, foi elaborado para cobrir os fatores preditores de *burnout* no esporte descritos nas três teorias apresentadas (SMITH, 1986, SILVA, 1990; COACKLEY, 1992). Embora seja um instrumento promissor e sua validade de conteúdo tenha sido estabelecida recentemente (BERTOLDI, *et al.*, 2012), ainda carecem de estudos que avaliem sua validade fatorial exploratória e consistência interna.

4 ARTIGOS

4.1 PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO INVENTÁRIO DE FATORES PREDITORES DO *BURNOUT* EM ATLETAS: A ELABORAÇÃO DO IFPBA-24

RESUMO

Os objetivos do presente artigo são, inicialmente, realizar a redução dos itens do Inventário de Sinais e Sintomas do *Burnout* em Atletas (ISSBA-60), por meio da análise fatorial exploratória para, em seguida, testar a validade confirmatória do modelo proposto com base nos 24 itens retidos na primeira análise e avaliar a consistência interna dos fatores do novo instrumento: Inventário de Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas (IFPBA- 24). Para tanto, a amostra foi composta de 130 atletas brasileiros profissionais de futsal, todos do sexo masculino, da faixa etária de 18 a 36 anos, que disputaram a Taça Brasil de Futsal-Adulto-Masculino (Divisão Especial). Os resultados demonstraram que, com base nos procedimentos de análise fatorial realizados, foram selecionados 24 itens, igualmente distribuídos em seis fatores (Sensação de impotência diante dos treinamentos e competições, Exaustão física, Baixa percepção de competência, Dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social, Exaustão emocional e Sensação de incapacidade de melhorar o desempenho nos treinamentos e nas competições), que explicaram 61,75% da variância total. Todos os itens retidos no modelo apresentaram saturação fatorial superior a 0,30 em seu fator. Uma análise fatorial confirmatória avaliou o novo modelo do IFPBA-24, e todos os índices ($\chi^2/df = 1,85$; GFI = 0,930; AGFI = 0,912; RMS = 0,082) apresentaram valores adequados. Os seis fatores apresentaram índices Alpha de Cronbach que variaram de 0,67 a 0,75. O conjunto desses resultados indica que o novo modelo apresenta adequado índice de validade e de consistência interna. Esse conjunto reduzido de itens deu origem a uma proposta mais econômica de avaliação do *burnout* em atletas e foi nomeado de Inventário de Fatores Preditores de *Burnout* em Atletas (IFPBA-24).

Descritores: Propriedades Psicométricas; *Burnout*; Atletas Profissionais; Futsal.

ABSTRACT

4.1 Psychometric properties of the inventory of Predictor factors of *Burnout* in athletes: the IFPBA-24 elaboration

ABSTRACT

The objectives of this study are, initially, to hold the reduction of the items of the signal and symptom inventory of *Burnout* in athletes (ISSBA-60), through exploratory factorial analysis, after, test the confirmatory validity of the proposed model based on the 24 items retained in the first analysis and evaluate the inner consistence of the new instrument factors: Inventory of Predictor Factors of *Burnout* in athletes (IFPBA- 24). For this purpose, the sample was composed by 130 Brazilian futsal professional players, all male sex, from 18 to 36 years old, who disputed the Cup Brazil Futsal-Adult-Male (Special Branch). The results demonstrated that based on the procedures of factorial analysis held were selected 24 items equally

distributed in six factors (Feeling of impotency face of the training sessions and competitions, Physical exhaustion, Low perception of competence, Difficulty of conciliating sporting and social life, Emotional exhaustion and Feeling of incapacity of improving performance in training sessions and competitions), which explained 61,75% of total variation. All items retained in the model show factorial saturation over 0,30 in their factors. A confirmatory factorial analysis evaluated the new model of IFPBA-24 and all the indexes ($\chi^2/df = 1,85$; GFI = 0,930; AGFI = 0,912; RMS = 0,082) showed adequate values. The six factors showed Alpha of Cronbach indexes which varied from 0,67 to 0,75. The conjunct of those results indicates that the new model shows adequate index of validity and inner consistence. That reduced conjunct of items originated a more economic proposal of *Burnout* evaluation in athletes and it was named Inventory of Predictor Factors of *Burnout* in athletes (IFPBA-24).

Keywords: Psychometric Properties; *Burnout*; Professional Athletes; Futsal

4.1.1 Introdução

O tema do presente estudo é a medida do *burnout* no esporte. Desse modo, é fundamental que as medidas psicológicas sejam desenvolvidas dentro do contexto cultural no qual elas serão utilizadas. O Inventário de Sinais e Sintomas do *Burnout* em Atletas (ISSBA-60) foi desenvolvido para oferecer à comunidade acadêmica e aos profissionais do esporte uma ferramenta de medida com propriedades métricas adequadas, sendo elaborado dentro do contexto cultural em que será aplicado (PASQUALI, 1999). No entanto, não existem estudos avaliando a validade fatorial exploratória e confirmatória, bem como a consciência interna. Portanto, há a necessidade de instrumentos de medida válidos e fidedignos, que sejam aplicados à prática no contexto do esporte, especialmente no esporte profissional.

O estudo do *burnout* é relevante para o contexto do esporte, visto que esse fator pode ser motivo de sofrimento psíquico, social e fisiológico para o atleta que convive com ele (PIRES; BRANDÃO; MACHADO, 2005). Por outro lado, o *burnout* ganha relevância para uma diversidade de profissionais, tais como, pesquisadores, treinadores, preparadores físicos, psicólogos, médicos e dirigentes, pelas suas graves consequências, dentre elas o abandono da prática esportiva (GARCE DE LOS FAYOS, 1999, GUSTAFSSON *et al.*, 2008, RAEDEKE, 1997, SMITH, 1986).

O *burnout* no esporte pode ser compreendido como uma resposta psicofisiológica de esgotamento causado por esforços demasiados de treinamento e competições esportivas (WEINBERG; GOULD, 2008). Sua característica fundamental está no esgotamento, tanto físico quanto emocional, na forma de perda de preocupação, energia, interesse, confiança, sentimentos de baixa realização pessoal e profissional, autoestima baixa, fracasso e depressão.

Isto é frequentemente percebido em nível de performance diminuída (GUSTAFSSON *et al.*, 2008, CRESSWELL; EKLUND, 2006).

Foram desenvolvidos três modelos teóricos para ajudar a explicar o *burnout* no âmbito do esporte. Cada um dos modelos teóricos têm importantes contribuições para o entendimento desse fenômeno que afeta o esporte mundial. O primeiro é o Modelo Afetivo-Cognitivo de Estresse (SMITH, 1986), no qual o *burnout* é compreendido por fatores psicológicos, fisiológicos e comportamentais, sendo que cada um desses fatores é influenciado pelo nível de motivação e pela personalidade do sujeito, o que significa dizer que a reação ao estresse no esporte perpassa pelos referidos níveis, sendo esses que determinam o enfrentamento ou o colapso da situação.

Para Smith (1986), quando são colocadas altas demandas ao atleta, tais como pressão para vencer competições diante dos maus resultados e cargas excessivas de treinamento, o atleta poderá produzir alterações fisiológicas negativas (como dores musculares), bem como respostas psicológicas negativas (como a diminuição da motivação). Essa deterioração do desempenho pode conduzir o atleta ao abandono do esporte.

Já o segundo é o Modelo de Resposta Negativa ao Estresse de treinamento (SILVA, 1990), que compreende o *burnout* no esporte a partir do enfoque fisiológico. O autor propõe que o treinamento físico estressa o atleta física e psicologicamente e pode ter efeitos de adaptação positivos e negativos de treinamento. A adaptação positiva é um resultado desejável do treinamento tal como sobrecarregar o corpo fazendo uma quantidade de trabalho de corrida de velocidade, a fim de tornar-se mais rápido. Entretanto, o treinamento excessivo pode resultar em adaptação negativa. Hipoteticamente, a adaptação negativa leva a respostas negativas, como treinamento excessivo e cansaço, que eventualmente resulta em *burnout*.

Finalmente, o terceiro modelo teórico, denominado de Modelo da Perspectiva Social (COAKLEY, 1992), compreende o *burnout* pelo viés mais sociológico. Segundo o autor, a organização e a estrutura de esportes de alto rendimento privilegiam o desenvolvimento do autoconceito unidimensional nos jovens atletas, não permitindo que desenvolvam uma identidade própria: eles não conseguem conviver tempo suficiente com seu grupo de iguais fora do contexto esportivo e tomar suas próprias decisões sobre questões inerentes a sua vida pessoal e profissional. Portanto, atletas jovens têm sua identidade associada exclusivamente ao sucesso no esporte, e o estresse associado ao fracasso pode conduzir ao *burnout*.

Esses três modelos teóricos fornecem indícios dos fatores causadores do *burnout* no esporte, contudo, os instrumentos de medida são ferramentas importantes para o diagnóstico do *burnout*. No âmbito internacional, alguns autores desenvolveram instrumentos para medir

o *burnout*. Destaca-se o Maslach *Burnout Inventory* (MBI), originalmente desenvolvido por Maslach e Jackson (1981). A primeira versão do MBI consistia de 47 itens, sendo aplicado em uma amostra de 605 indivíduos de várias ocupações profissionais: policiais, professores, enfermeiros, assistentes sociais, psiquiatras, psicólogos, advogados, médicos e administradores. A análise inicial reteve 10 fatores que nas análises subsequentes foram reduzidos para quatro, conservando-se 22 dos 46 itens iniciais.

Em um estudo posterior, o MBI foi aplicado em uma nova amostra de 420 indivíduos com características iguais à amostra anterior. Os mesmos quatro fatores surgiram, tendo somente três deles demonstrado significância empírica. As três dimensões que surgiram - exaustão emocional, despersonalização e baixo senso de realização pessoal - apresentaram consistência interna satisfatória, com Alpha de Cronbach que variava de 0,71 a 0,90 e os coeficientes de teste e reteste de 0,60 a 0,80 em períodos de até um mês (MASLACH; JACKSON, 1981, CARLOTTO; CÂMERA, 2007).

Há três versões do MBI que têm sido usadas em pesquisas e na aplicação prática. A primeira é o MBI - *Human Service Survey* (MBI - HSS), a mais pertinente para prestadores de serviços. A segunda, o MBI - *Educators Survey* (MBI - ES), aplicada aos profissionais da educação. E, finalmente, a terceira, o MBI - *General Survey* (MBI - GS), que pode ser direcionada para inúmeras profissões (GIL-MONTE, 2002, CARLOTTO; CÂMERA, 2007). Diversos estudos têm avaliado a validade de construto do MBI e suas versões. Um desses estudos foi conduzido na Alemanha (DIESTEL; SCHMIDT, 2010). O estudo contou com uma amostra composta por 643 sujeitos, sendo 302 enfermeiros e 341 funcionários de uma empresa, com idades entre 25 e 50 anos, de sexo masculino e feminino. Os resultados mostram que as três dimensões do *Maslach Burnout Inventory* (Exaustão emocional, Despersonalização e Baixo senso de realização pessoal) são relacionadas umas com as outras no desenvolvimento do *burnout*.

Na Itália, um estudo para medir as propriedades métricas do *Maslach Burnout Inventory*, versão *Human Services Survey* (MBI-HSS), realizado por Pisanti et al. (2012), utilizou uma amostra de 1.613 enfermeiros, de sexo feminino e masculino, com idade entre 20 e 50 anos. Os resultados indicam que a análise fatorial sustenta as três dimensões originais (Exaustão emocional, Despersonalização e Baixo senso de realização pessoal). O modelo fatorial mostrou-se invariante entre homens e mulheres. A confiabilidade foi suportada por índices Alpha de Cronbach aceitável (0,70).

Um estudo comparativo entre Brasil e Portugal, realizado por Carlotto; Queirós e Dias (2010), contou com uma amostra de 244 profissionais de saúde que exercem funções em

instituições hospitalares de diferentes categorias profissionais (médicos, enfermeiros, administradores, nutricionistas, psicólogos, assistentes operacionais e higienistas), 112 brasileiros (Porto Alegre) e 112 portugueses (Porto), com idades entre 18 e 60 anos, responderam ao *Maslach Burnout Inventory* (MBI) e ao Questionário de Satisfação no Trabalho (QST). Os resultados obtidos evidenciaram prevalência semelhante, e não foram identificadas diferenças significativas quanto às dimensões do *burnout*. Os resultados identificaram diferenças entre os países nas associações entre as três dimensões do *burnout* com as variáveis sócio-demográficas, laborais e psicossociais.

No que diz respeito ao contexto do esporte, o MBI foi traduzido e validado por Ergin (1992) para o contexto cultural turco. A versão do MBI turca apresentou coeficientes de consistência interna para a dimensão Exaustão emocional de 0,83, para a dimensão Baixo senso de realização pessoal de 0,72; já para a dimensão Despersonalização, 0,65. A versão turca do MBI consistiu de 22 itens e avaliou a frequência de emoções em relação ao esgotamento experimentado por treinadores de judô, em uma escala Tipo Likert de cinco pontos, variando de nunca a sempre.

Eades (1990) desenvolveu o EABI (*Eades Athlete Burnout Inventory*) a partir dos inventários de *burnout* gerais, entre os quais o *Maslach Burnout Inventory* (Maslach e Jackson, 1981), e entrevistas com atletas que sofreram de *burnout*. O EABI é composto de 39 itens de autorrelatos, respondido através de uma escala Tipo Likert de sete pontos. O inventário contém seis domínios: (1) Autoconceitos negativos da capacidade atlética; (2) Exaustão emocional e física; (3) Desvalorização da participação esportiva; (4) Desvalorização pelo treinador e companheiros de equipe; (5) Expectativas atléticas; (6) Realização pessoal e profissional. Embora o EABI tenha sido utilizado em pesquisas com atletas (UDRY *et al.*; 1997), esse é um instrumento que apresenta problemas evidentes, sendo mais aparente o fato de não estar teoricamente fundamentado. Além disso, apresenta baixa consistência interna com coeficientes de confiabilidade para algumas subescalas tão baixas quanto 0,51 (GOULD *et al.*, 1996b; CRESSWELL; EKLUND, 2006b).

Piffaretti *et al.* (2007) adaptaram o EABI (*Eades Athlete Burnout Inventory*) para o contexto cultural francês. A análise fatorial exploratória com rotação Varimax realizada pelos autores extraiu 10 fatores: Esgotamento físico e mental; Competência percebida; Perda de significado e Compromisso com o esporte; Problema em conciliar e esporte com outras atividades; Falta de comunicação entre treinador e atleta sobre os objetivos e as expectativas; Frustração sobre resultados e desempenho do treinador; Queda no rendimento; Despersonalização; Desvalorização do treinador; Desvalorização por companheiros da equipe

e explicou 65,4% da variância. Ainda assim, os autores não apresentaram as análises relativas à consistência interna de cada um dos 10 fatores, o que coloca em dúvida a adequação do instrumento.

Outro instrumento psicométrico específico utilizado para medir o *burnout* em atletas é o *Athlete Burnout Questionnaire* (ABQ), construído por Raedeke e Smith (2001). Este instrumento tem sido o mais empregado em pesquisas sobre o *burnout* no esporte. O ABQ é constituído de 15 itens, igualmente distribuídos em três dimensões – exaustão física e emocional, reduzido senso de realização no esporte e desvalorização da modalidade esportiva –, que avaliam a frequência de sentimentos relativos ao *burnout* no esporte. As respostas aos itens são respondidas em uma escala de Tipo Likert, graduados em cinco pontos, na qual a primeira opção é (1) “Quase nunca” e a última (5) “Quase sempre”.

No âmbito nacional, Pires, Brandão e Silva (2006) avaliaram a validade da versão do ABQ para o contexto cultural brasileiro. O instrumento, denominado Questionário de *Burnout* para Atletas (QBA), teve sua validade avaliada em uma pesquisa que contou com a participação de 200 atletas brasileiros de alto rendimento (participantes de competições nacionais e/ou internacionais). A análise fatorial exploratória mostrou que as três dimensões do instrumento medem 50,01% da variância total (o que é adequado), mas a estrutura fatorial da versão brasileira mostrou-se diferente daquela observada no instrumento original. A dimensão Exaustão física e emocional ficou com sete itens, Reduzido senso de realização no esporte ficou com seis itens e Desvalorização da modalidade esportiva ficou com apenas dois itens. Além disso, a consistência interna foi medida somente para o instrumento como um todo (Alpha de Cronbach, 0,82) e não para cada dimensão, como recomenda a literatura (PASQUALI, 1999). Em vista disso, não se pode ter certeza de que o QBA é um instrumento adequado para a mensuração do *burnout* em atletas brasileiros de alto rendimento.

Mais recentemente, no âmbito nacional, foi desenvolvido por Balbinotti e Balbinotti (2010) o Inventário que mede os Sinais e Sintomas do *Burnout* em Atletas (ISSBA-60). Este inventário consiste de 60 itens, que pode ser respondido por atletas com mais de 13 anos de idade, praticantes de esportes em nível de rendimento. O objetivo do ISSBA-60 é determinar o nível dos sinais e sintomas de *burnout*. Diferentemente de outros instrumentos do contexto nacional, o ISSBA-60 foi elaborado para cobrir os fatores preditores do *burnout* no esporte descritos nas três teorias apresentadas (SMITH, 1986, SILVA, 1990, COAKLEY, 1992). Embora esse seja um instrumento promissor e sua validade de conteúdo tenha sido estabelecida recentemente (BERTOLDI, *et al.*, 2012), ainda carecem estudos que avaliem sua

validade fatorial exploratória e confirmatória, bem como a consistência interna. Neste sentido, isso é precisamente o que se pretende fazer neste trabalho.

4.1.2 Método

4.1.2.1 Sujeitos

Participaram desta pesquisa 130 atletas brasileiros profissionais de futsal, todos do sexo masculino, com idade de 18 a 36 anos, que disputaram a Taça Brasil de Futsal Adulto-Masculino (Divisão Especial). A escolha dessa competição se deu por duas razões: (1) trata-se da competição que reúne os melhores atletas da modalidade no Brasil; (2) é uma das competições mais importantes do cenário nacional. A seleção da amostra obedeceu a dois critérios: (1) o atleta deveria estar disputando a Taça Brasil de Futsal Adulta, (2) e os critérios da acessibilidade e disponibilidade (MAGUIRE; ROGERS, 1989) de coleta das informações pertinentes.

4.1.2.2 Procedimentos

Primeiramente realizou-se um contato inicial com cada um dos supervisores das equipes nas quais se pretendia coletar os dados. Esse contato serviu para apresentar o projeto, seus objetivos, bem como obter a permissão para a coleta de dados nas equipes. Obtida a permissão, foram agendadas as seções de aplicação dos instrumentos nos sujeitos da pesquisa.

No que se refere ao contato com os atletas, cabe um detalhamento dos procedimentos realizados. No contato inicial, a pesquisa foi apresentada, bem como seus objetivos e a sua importância para o contexto do esporte. Foi assegurada a confidencialidade das respostas dos atletas e o fato de elas serem analisadas somente em grupo e conforme as variáveis de controle da pesquisa (por exemplo, escolaridade, anos de profissionalização - até seis anos e mais que seis anos de prática profissional - e presença, ou não, de lesão no último ano), o que torna impossível a identificação das respostas.

Em seguida, explicou-se aos atletas que, em qualquer momento (mesmo após seus dados terem sido coletados), eles poderiam optar em não participar desta pesquisa, inclusive solicitando que seus dados fossem retirados das análises finais, sendo tal procedimento é destacado por Balbinotti e Wiethaeuper (2002).

Na sequência, os atletas que concordaram em participar da pesquisa assinaram o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, no qual foram observadas as questões éticas inerentes à pesquisa com seres humanos, conforme previsto na Resolução do Ministério da Saúde nº 466/2012. De acordo com essa resolução, e de maneira geral, serão observados os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.

Cabe ressaltar que a presente pesquisa faz parte de um estudo maior e continuado sobre os modelos de competições esportivas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob o número de protocolo 271.526.

Após essa etapa, os participantes responderam aos instrumentos. O tempo de testagem ficou em aproximadamente 20 minutos. Todas as aplicações foram realizadas em grupo, na sala de reuniões dos hotéis onde os atletas estavam concentrados para a competição. A aplicação foi realizada pela pesquisadora, que possui experiência de campo em coleta de dados para pesquisa na área da Psicologia. O “rapport” foi cuidadosamente planejado e executado com vistas a obter níveis ótimos de padronização (PASQUALI, 1999).

4.1.2.3 Instrumentos

Foram utilizados dois instrumentos nesta pesquisa. Um deles é o “Questionário de Identificação das Variáveis de Controle” (QIVC-3) (ver anexo C) que foi utilizado para coletar as três variáveis de controle desta pesquisa (escolaridade, anos de profissionalização - até seis anos e mais que seis de prática profissional - e presença, ou não, de lesão no último ano). O outro instrumento é o “Inventário de Sinais e Sintomas de *Burnout* em Atletas” (ISSBA-60) (ver anexo C), elaborado por Balbinotti e Balbinotti (2010). Este inventário consiste de 60 itens, que podem ser respondidos por atletas com mais de 13 anos de idade, praticantes de esportes de alto rendimento. O objetivo do ISSBA-60 é determinar em que nível estão presentes os diferentes sinais e sintomas de *burnout* em atletas. Os itens são respondidos em uma escala de Tipo Likert (LIKERT, 1932), graduada em cinco pontos, que vai de (1) “Discordo fortemente” a (5) “Concordo fortemente”. Trata-se de um inventário já validado (BERTOLDI *et al.*, 2012) pelo viés de seu conteúdo. Cabe destacar que o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) obtido apresentou valores satisfatórios (acima de 0,80).

4.1.3 Resultados

Os dados obtidos com a aplicação dos 60 itens do Inventário de Sinais e Sintomas do *Burnout* em Atletas (ISSBA-60) foram explorados de acordo com os princípios comumente aceitos na literatura especializada da área (PESTANA; GAGEIRO, 2003; REIS, 2001; URBINA, 2007). Inicialmente serão apresentadas as estatísticas preliminares relativas à adequação dos dados da análise fatorial exploratória e confirmatória; logo em seguida, serão apresentados os resultados da análise fatorial propriamente dita, que permitirá avaliar a validade de construto do inventário na amostra em estudo. Concluída essa etapa, as análises relativas à consistência interna dos fatores do instrumento serão levadas a termo.

4.1.3.1 Análise fatorial exploratória

A fim de avaliar a adequação dos dados ao modelo da análise fatorial exploratória e observar o comportamento geral dos itens, foram calculados o coeficiente Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), o Determinante da Matriz de Correlações e foi realizado o Teste de Esfericidade de Bartlett. Seus respectivos valores (KMO = 0,749; Determinante = $1,028 \cdot 10^{-18}$; $p_{\text{Bartlett}} < 0,001$) indicam que as correlações parciais são adequadas para proceder-se ao modelo de análise fatorial exploratória. Com base nesses resultados iniciais favoráveis, uma primeira análise fatorial exploratória (aberta), utilizando o método dos componentes principais, retendo todos os fatores que explicaram no mínimo 1% da variância do construto. Dessa análise, observou-se que foram retidos 17 fatores com valores próprios superiores a um, que explicaram 72,43% da variância total.

O conjunto desses resultados fornece duas importantes indicações. (1) A matriz de dados em análise é adequada ao modelo da análise fatorial exploratória, o que permite dar continuidade a esta linha de análise com os dados disponíveis. (2) Os 17 fatores extraídos na análise fatorial aberta não constituem uma solução fatorial viável, visto que há fatores com apenas um ou dois itens (fatores não viáveis). Esse resultado indica a necessidade da redução do número de fatores.

O critério utilizado para reduzir o número de fatores foi o número de fatores que teoricamente o instrumento deveria medir (seis fatores). Com base nesse critério, restringiu-se o número de fatores em seis. A análise fatorial realizada pelo método dos componentes principais e com rotação Varimax revelou, por um lado, a presença de diversos itens que não saturaram de forma satisfatória em nenhum dos seis fatores e de itens complexos (com

saturação fatorial acima de 0,30 em mais de um fator) e, por outro lado, um bom número de itens puros em cada um dos seis fatores, indicando a presença de uma possível solução fatorial para o conjunto de dados. À luz deste resultado insatisfatório (mas promissor), iniciou-se um processo de exclusão desses itens a fim de manter no modelo apenas os itens puros (que possuem saturação fatorial acima de 0,30 em apenas um fator). Os itens foram excluídos um a um, observando-se o critério da menor saturação fatorial obtida e, posteriormente, o critério da pureza (seja ele a exclusão de itens não puros). Após cada exclusão, os itens anteriormente excluídos foram testados para reinclusão no modelo, a fim de garantir-se que os itens restantes são de fato aqueles que melhor contribuem para a medida. Este procedimento permitiu chegar àquela que pode ser chamada de “a melhor solução fatorial” para a matriz de dados em análise, retendo no modelo 24 itens.

O novo e reduzido conjunto de itens foi novamente avaliado quanto a sua adequação à análise fatorial. No que diz respeito às análises preliminares, os valores obtidos ($KMO = 0,774$; Determinante = $8,14 \times 10^{-8}$; $p_{\text{Bartlett}} < 0,001$) indicam que as correlações parciais são adequadas para proceder ao modelo de análise fatorial exploratória.

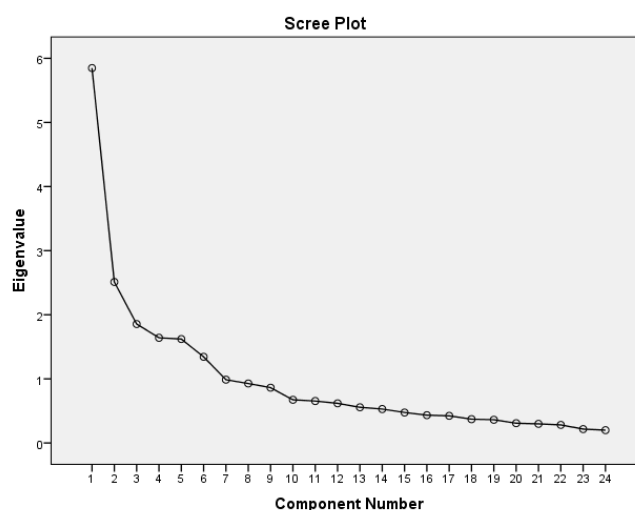


Figura 1 - Gráfico “Scree Plot” sugerindo a solução em seis fatores

A análise fatorial exploratória, propriamente dita, com extração pelo método da Análise dos Componentes Principais e rotação pelo método Varimax, com normalização Kaiser (PESTANA; GAGEIRO, 2003) e com o número de fatores limitado em seis, visto que o instrumento foi construído para medir seis fatores, o que é corroborado pelo gráfico scree (scree plot), sugere que há seis fatores nesta matriz de dados (ver Figura 1). Os resultados obtidos nesta análise final indicaram que os 24 itens restantes contribuem adequadamente

para medir os seis fatores do Inventário de Fatores Preditores de Burnout em Atletas (IFPBA-24) (todos os itens apresentaram Valores Próprios Superiores a 0,523). A variância total explicada por estes seis fatores foi de 61,75%.

Tabela 1 - Análise Fatorial Exploratória do Inventário de Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas (IFPBA-24)

Item	h^2	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	Fator 6
b34	0,689	0,765					
b54	0,607	0,740					
b41	0,671	0,734					
b44	0,618	0,561					
b55	0,548		0,791				
b53	0,648		0,746				
b42	0,556		0,658				
b31	0,672		0,526				
b06	0,763			0,838			
b12	0,626			0,763			
b05	0,580			0,711			
b14	0,493			0,565			
b02	0,624				0,793		
b01	0,643				0,704		
b27	0,655				0,654		
b48	0,578				0,608		
b60	0,633					0,704	
b59	0,488					0,683	
b56	0,610					0,606	
b21	0,711					0,540	
b23	0,612						0,722
b10	0,523						0,712
b09	0,613						0,685
b32	0,658					0,488	0,526

A Tabela 1 mostra as cargas fatoriais em cada um dos 24 itens retidos no instrumento. Como se pode perceber, todos os itens apresentam saturação fatorial adequada em seu próprio fator (superior a 0,30). Os fatores extraídos são livres de itens complexos (itens com saturação

fatorial acima de 0,30 em mais de um fator). Na verdade, há apenas um item que apresentou saturação fatorial superior a 0,30 em mais de um fator. Trata-se do item b32. Ele saturou de forma importante nos fatores cinco e seis. Por esse motivo, optou-se por manter este item, visto que há uma diferença clara entre as saturações fatoriais nos dois fatores favoráveis ao sexto fator. Mais ainda, a manutenção deste item contribui para a simetria do instrumento.

Ainda, com relação a esse contexto, no primeiro fator, foram retidos quatro itens com o tema predominantemente relacionado à “Sensação de impotência diante dos treinamentos e competições”. Esse fator explicou 24,36% da variância total. No segundo fator, foram retidos quatro itens com o tema predominantemente relacionado à “Exaustão física”. Esse fator explicou 10,46% da variância total. No terceiro fator, foram retidos quatro itens com o tema predominantemente relacionado à “Baixa percepção de competência”. Esse fator explicou 7,73% da variância total. No quarto fator, foram retidos quatro itens com o tema predominantemente relacionado à “Dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social”. Esse fator explicou 6,83% da variância total. No quinto fator, foram retidos quatro itens com o tema predominantemente relacionado à “Exaustão emocional”. Esse fator explicou 6,75% da variância total. No sexto fator, foram retidos quatro itens com o tema predominantemente relacionado à “Sensação de incapacidade de melhorar o desempenho nos treinamentos e competições”. Esse fator explicou 5,59% da variância total. O conjunto desses seis fatores explicou 61,75% da variância total dos Fatores Preditores de *Burnout* em Atletas (IFPBA-24), medidos por esse instrumento.

4.1.3.2 Análise fatorial confirmatória

Partindo-se da hipotética associação entre as variáveis e seguindo-se as recomendações de Cole (1987), Watkins (1989), Briggs e Cheek (1986), a adequação do modelo (ver Figura 1.5) foi testada utilizando-se os seguintes critérios: ‘qui-quadrado’, razão entre ‘qui-quadrado’ e graus de liberdade, GFI (*goodness-of-fit index*), AGFI (*adjusted goodness-of-fit index*) e a raiz quadrada média residual (RMS).

Além disso, critérios múltiplos foram utilizados, uma vez que cada índice apresenta diferentes forças e fraquezas na avaliação da adequação do modelo fatorial confirmatório (TAYLOR; BAGBY; PARKER, 2003). Os critérios referidos são os seguintes: (1) o teste ‘qui-quadrado’ deve ser não-significativo; (2) a razão entre ‘qui-quadrado’ e graus de liberdade deve ser menor que 5 ou, desejavelmente, menor que 2; (3) o GFI deve apresentar um índice superior ou igual a 0,85; (4) o AGFI deve apresentar um índice superior ou igual a

0,80; e, finalmente, (5) o RMS deve apresentar um índice inferior ou igual a 0,10 (BALBINOTTI, 2005, COLE, 1987, MARSH, BALLA; MCDONALD,1988).

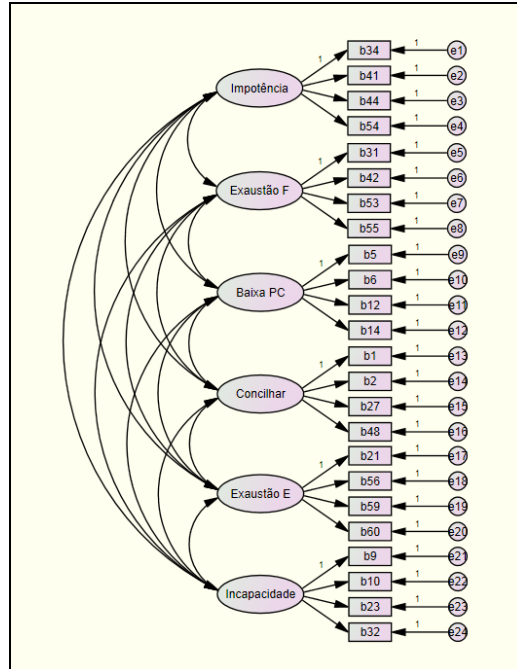


Figura 2 - Modelo Estrutural do Inventário de Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas (IFPBA-24)

Nota: Impotência (Sensação de Impotência Diante dos Treinamentos e Competições); Exaustão F (Exaustão Física); Baixa PC (Baixa Percepção de Competência); Conciliar (Dificuldade de Conciliar Vida Esportiva e Vida Social); Exaustão E (Exaustão Emocional); Incapacidade (Sensação de Incapacidade de Melhorar o Desempenho nos Treinamentos e nas Competições).

No caso específico do ‘qui-quadrado’, o resultado obtido ($\chi^2 = 440,71$; $gl = 237$; $p < 0,001$) apresentou-se significativo. Resultados como esse são tipicamente encontrados em grandes amostras. Por essa razão, alguns autores (COLE, 1987; MARSH *et al.*, 1988) têm descartado o ‘qui-quadrado’ de suas análises, pois se trata de uma estatística extremamente sensível ao número de sujeitos da amostra. Os demais indicadores apresentaram índices que estão dentro dos limites para cada critério ($\chi^2/gl = 1,85$; GFI = 0,930; AGFI = 0,912; RMS = 0,082). O conjunto desses resultados denota um satisfatório ajustamento dos dados ao modelo, indicando tratar-se de modelo válido pelo viés do construto.

4.1.3.3 Consistência interna

Antes de apresentar os índices Alpha de Cronbach para cada um dos seis fatores extraídos nas análises fatoriais apresentadas, pretende-se realizar a análise da adequação dos

itens retidos em cada um dos fatores, a fim de avaliar os itens medidos no modelo, contribuindo para a sua consistência interna. Sendo assim, no que concerne à análise dos itens do primeiro fator (Sensação de impotência diante dos treinamentos e competições), a média variou de 1,33 a 1,65 (com desvios-padrão associados, variando de 0,74 a 1,10). Embora próximos do limite inferior, estes resultados demonstram que nenhum item aderiu aos extremos das distribuições (1 ou 5) indicando não ter ocorrido o fenômeno da aquiescência, positiva ou negativa. Quanto à correlação item-total, estas variaram de 0,50 a 0,63 (é desejável que o item apresente uma correlação superior a 0,40 com o seu próprio fator). Como base nestes resultados preliminares se pode admitir que os itens retidos neste fator são adequados. Visto que os índices são adequados, pode-se calcular o índice Alpha de Cronbach que foi de 0,75. Um último indicador da contribuição destes itens à consistência interna da medida é o “Alpha se item deletado”, que variou de 0,64 a 0,72, indicando que nenhum item, se retirado, melhoraria a consistência interna do fator.

No que diz respeito à análise dos itens do segundo fator (Exaustão física), a média variou de 1,50 a 2,30 (com desvios-padrão associados, variando de 0,90 a 1,36). Embora próximos do limite inferior, este resultado denota que nenhum item aderiu aos extremos das distribuições (1 ou 5), indicando não ter ocorrido o fenômeno da aquiescência, positiva ou negativa. Quanto à correlação item-total, estas variaram de 0,44 a 0,60 (superiores a 0,40). Como base nestes resultados preliminares, pode-se admitir que os itens retidos neste fator são adequados. Visto que os índices são adequados, pode-se calcular o índice Alpha de Cronbach que foi de 0,73. Um último indicador da contribuição destes itens à consistência interna da medida é o “Alpha se item deletado”, que variou de 0,63 a 0,72, indicando que nenhum item, se retirado, melhoraria a consistência interna do fator.

No que diz respeito à análise dos itens do terceiro fator (Baixa percepção de competência), a média variou de 1,37 a 1,69 (com desvios-padrão associados, variando de 0,87 a 0,96). Embora próximos do limite inferior, este resultado demonstra que nenhum item aderiu aos extremos das distribuições (1 ou 5), indicando não ter ocorrido o fenômeno da aquiescência, positiva ou negativa. Quanto à correlação item-total, estas variaram de 0,47 a 0,71 (superiores a 0,40). Como base nestes resultados preliminares, pode-se admitir que os itens retidos neste fator são adequados. Visto que os índices são adequados, pode-se calcular o índice Alpha de Cronbach que foi de 0,75. Um último indicador da contribuição destes itens à consistência interna da medida é o “Alpha se item deletado”, que variou de 0,60 a 0,74, indicando que nenhum item, se retirado, melhoraria a consistência interna do fator.

No que diz respeito à análise dos itens do quarto fator (Dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social), a média variou de 1,60 a 2,44 (com desvios-padrão associados, variando de 1,19 a 1,49). Embora próximos do limite inferior, este resultado denota que nenhum item aderiu aos extremos das distribuições (1 ou 5) indicando não ter ocorrido o fenômeno da aquiescência, positiva ou negativa. Quanto à correlação item-total, estas variaram de 0,42 a 0,55 (superiores a 0,40). Como base nestes resultados preliminares, pode-se admitir que os itens retidos neste fator são adequados. Visto que os índices são adequados, pode-se calcular o índice Alpha de Cronbach que foi de 0,70. Um último indicador da contribuição destes itens à consistência interna da medida é o “Alpha se item deletado”, que variou de 0,60 a 0,68, indicando que nenhum item, se retirado, melhoraria a consistência interna do fator.

No que diz respeito à análise dos itens do quinto fator (Exaustão emocional), a média oscilou de 1,48 a 1,82 (com desvios-padrão associados, variando de 0,98 a 1,17). Embora próximos do limite inferior, este resultado indica que nenhum item aderiu aos extremos das distribuições (1 ou 5), indicando não ter ocorrido o fenômeno da aquiescência, positiva ou negativa. Quanto à correlação item-total, estas variaram de 0,36 a 0,59 (superiores a 0,40). Como base nestes resultados preliminares, pode-se admitir que os itens retidos neste fator são adequados. Visto que os índices são adequados, pode-se calcular o índice Alpha de Cronbach que foi de 0,71. Um último indicador da contribuição destes itens à consistência interna da medida é o “Alpha se item deletado”, que variou de 0,58 a 0,72, indicando que nenhum item, se retirado, melhoraria a consistência interna do fator.

No que diz respeito à análise dos itens do sexto fator (Sensação de incapacidade de melhorar o desempenho nos treinamentos e nas competições), a média oscilou de 1,43 a 1,92 (com desvios-padrão associados, variando de 0,78 a 1,19). Embora próximos do limite inferior, este resultado demonstra que nenhum item aderiu aos extremos das distribuições (1 ou 5), indicando não ter ocorrido o fenômeno da aquiescência, positiva ou negativa. Quanto à correlação item-total, estas variaram de 0,36 a 0,55 (superiores a 0,40). Como base nestes resultados preliminares, pode-se admitir que os itens retidos neste fator são adequados. Visto que os índices são adequados, pode-se calcular o índice Alpha de Cronbach que foi de 0,67. Um último indicador da contribuição destes itens à consistência interna da medida é o “Alpha se item deletado”, que variou de 0,53 a 0,66, indicando que nenhum item, se retirado, melhoraria a consistência interna do fator.

4.1.4 Discussão dos resultados

Colhidos os dados, realizadas as análises e apresentados os resultados, cabe agora discutir esses mesmos resultados. Esse exame vai se realizar em duas etapas: Na primeira, será realizada a discussão dos resultados relativos à validade e à consistência interna obtida; já na segunda etapa, serão abordados os conteúdos que emergiram em cada um dos fatores.

Quanto às discussões relativas à validade, um resultado relevante que se pode destacar é a redução de itens obtida no processo de análise fatorial dos itens do instrumento original: ISSBA-60. O instrumento original era composto de 60 itens cuja validade já tinha sido avaliada pelo viés do conteúdo (BERTOLDI *et al.*, 2012); entretanto, em nenhum estudo avaliado, a validade de construto havia sido conduzida. Com base no estudo anterior, sabe-se que os 60 itens do inventário eram todos adequados pelo viés da pertinência prática e clareza de linguagem, todavia o que a análise fatorial realizada neste estudo mostrou é que nem todos os 60 itens são necessários à medida. Os 24 itens retidos no modelo mostraram-se capazes de medir uma porcentagem elevada da variância do constructo (61,75%). A consequência da redução de itens foi obtenção de um instrumento mais econômico, obedecendo ao princípio da parcimônia (EPSTEIN, 1984), que traz ganhos em termos da praticidade e da aplicação (menor tempo gasto para aplicação do inventário, bem como, a menor energia investida pelo respondente), sem perder a característica de ser um instrumento com adequados indicadores de validade.

Outros instrumentos também utilizaram a análise fatorial para medir a validade de constructo. Piffaretti *et al.*, (2007) adaptaram o EABI (*Eades Athlete Burnout Inventory*) para uma versão francesa. A análise fatorial exploratória com rotação Varimax, realizada pelos autores, extraiu 10 fatores que explicaram 65,4% da variância.

Já Carlotto e Câmara (2007) analisaram as características psicométricas do Inventário de *Burnout* de Maslach – *Human Services Survey* para avaliar o *burnout* em trabalhadores brasileiros. A análise fatorial com rotação Varimax identificou três fatores que explicaram 55,69% da variância. Pires (2006) validou a versão do ABQ (*Athlete Burnout Questionnaire*) para a versão brasileira. A análise fatorial exploratória com rotação Varimax, realizada pelo autor, extraiu três fatores que explicaram 50,01% da variância. Como é possível perceber, a porcentagem da variância explicada por este novo instrumento – Inventário de Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas (IFPBA-24) – ficou próxima do que se pode observar em outros estudos que procuraram avaliar o *burnout* e, mais ainda, a variância total explicada está em concordância com o recomendável pela literatura (PASQUALI, 1999).

Um importante resultado a ser discutido é aquele relativo à validade fatorial confirmatória do modelo proposto neste estudo. Todos os índices (TAYLOR; BAGBY; PARKER, 2003) avaliados indicaram que se trata de um modelo válido para medir os fatores preditores do *burnout* na população alvo. Esse procedimento rigoroso permite um maior nível de inferência quanto à validade do modelo que está sendo testado, pois avalia a validade usando um método alternativo (equações estruturais) e se soma às evidências de validade obtidas na análise fatorial exploratória. Embora o uso da análise fatorial exploratória pareça ser um procedimento comum entre os autores que avaliam a validade de medidas do *burnout* (PIFFARETTI *et al.*, 2007, CARLOTTO; CÂMARA, 2007; PIRES, 2006), ele não ocorre com o procedimento da análise fatorial confirmatória, que não foi usada em nenhum dos estudos consultados.

Outro resultado a ser discutido é aquele relativo à consistência interna dos fatores do IFPBA-24. Os coeficientes Alpha Cronbach obtidos nos fatores da escala em estudo foram superiores a 0,70 em cinco dos seis fatores (Sensação de impotência diante dos treinamentos e competições, Exaustão física, Baixa percepção de competência, Dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social, Exaustão emocional) e superior a 0,60 em um fator (Sensação de incapacidade de melhorar o desempenho nos treinamentos e nas competições). Esses resultados indicam que os seis fatores do IFPBA-24 apresentam índices aceitáveis de consistência interna. Em vista dessas constatações, cabe destacar que foi utilizado o modelo proposto por Cronbach (CRONBACH; RAJARATNAM; GLESER, 1963). Garson (2005), Pestana e Gageiro (2003), Nunnally (1978) e Taylor (2003) recomendam que a adequação e o grau de satisfação do modelo Alpha de Cronbach sejam testadas usando-se os seguintes critérios: índices Alpha superiores a 0,80 são considerados desejáveis; índices superiores a 0,70 são considerados recomendados; índices superiores a 0,60 devem ser aceitos apenas para uso em pesquisa (desaconselhável o uso clínico). Sendo assim, qualquer resultado superior a 0,60 pode ser interpretado como uma consistência interna satisfatória, no enquadramento desta pesquisa.

Estudos também utilizaram o Alpha de Cronbach para medir a consistência interna de instrumentos. Carlotto e Câmara (2007) analisaram as características psicométricas do Inventário de *Burnout* de Maslach – *Human Services Survey* em trabalhadores brasileiros. Os resultados das análises indicam consistência interna satisfatória nas suas três dimensões: Exaustão emocional ($\alpha=0,88$), Baixa realização profissional ($\alpha = 0,94$) e Despersonalização ($\alpha = 0,65$).

Pires, Brandão e Silva (2006) validaram a versão do ABQ (*Athlete Burnout Questionnaire*) para a versão brasileira. Sendo que esse método mediu a consistência interna do instrumento somente como um todo ($\alpha = 0,82$) e não para cada dimensão. Dessa forma, não se pode ter certeza de que o ABQ é um inventário adequado para a mensuração do *burnout* em atletas de performance.

Já Piffaretti et al., (2007) que adaptaram o EABI (*Eades Athlete Burnout Inventory*) para uma versão francesa, simplesmente não avaliaram a consistência interna de sua versão do EABI. Como se pode perceber, há uma inconstância na literatura no que diz respeito ao rigor na avaliação da consistência interna de medidas do *burnout*, sendo que alguns autores realizam a adequada avaliação; outros procederam à realização de forma inadequada, e alguns nem mesmo a realizaram. Neste cenário de rigor inconstante na avaliação da consistência interna, o Inventário de Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas (IFPBA-24) se coloca como uma opção confiável à disposição dos pesquisadores e profissionais da área.

Cabe agora discutirem-se alguns aspectos relativos a cada um dos fatores avaliados pelo IFPBA-24. O fator “Sensação de impotência diante dos treinamentos e competições” diz respeito à sensação de impotência que o atleta experimenta diante da rotina de treinamentos e competições. Esta sensação de impotência é percebida no atleta quando ele não consegue reagir diante das dificuldades impostas pelos treinamentos e competições. Isso faz com que fique insatisfeito, pois acredita que não tem nenhuma chance de vencer e acaba perdendo o controle nos momentos que mais precisa. Essa sensação de impotência pode ser compreendida pelo viés do conceito da autoeficácia, elaborado por Bandura (1977).

De acordo com autor, a autoeficácia é uma expectativa do sujeito a respeito de sua capacidade de lidar com a situação de maneira eficaz, ou seja, é a convicção de que a própria pessoa é capaz de gerar os comportamentos necessários para obter o resultado desejado. O atleta que se percebe impotente diante dos treinamentos e das competições não acredita que possua autoeficácia necessária para fazer frente às demandas do contexto esportivo e reagir diante das dificuldades impostas. A baixa autoeficácia parece levar o atleta a uma insatisfação generalizada e contribuir para o aparecimento do *burnout*. Analisando esse quadro, Bandura (1977) indica que a autoeficácia afeta a persistência do comportamento de forma que a baixa autoeficácia e a sua consequente sensação de impotência diante dos desafios podem levar o atleta ao abandono da modalidade esportiva. Esse fator está contemplado no Modelo Afetivo-Cognitivo de Estresse (SMITH, 1986).

Quanto ao fator “Exaustão física”, sabe-se que ela está associada aos treinamentos intensos e ao grande número de competições durante a temporada. O atleta pode se sentir

cansado e exausto com frequência, em virtude das altas cargas de treinamentos, que exigem dele repetições intermináveis, podendo refletir-se na ausência de sono e em dores musculares sentidas pelo atleta. Para Weinberg e Gould (2008), treinamento excessivo refere-se a um ciclo curto de treinamento físico, durante o qual os atletas são submetidos a uma sobrecarga excessiva, próxima de sua capacidade máxima. A exaustão física é o resultado final do treinamento excessivo; uma dificuldade para manter a rotina de treinamento e os resultados de desempenho padrão, associado à recuperação.

Já Silva (1990) sugere que o treinamento físico estressa o atleta física e psicologicamente e pode apresentar respostas positivas e negativas de adaptação ao treinamento. Nesse sentido, uma adaptação positiva ao estresse de treinamento é desejável e, geralmente, demonstra respostas adequadas às sobrecargas físicas e psicológicas impostas para iniciar um efeito de treinamento. Por outro lado, a adaptação negativa leva a um contínuo de respostas indesejáveis, que passa pelo *overtraining* (sobretreinamento) e se encerra no *burnout*, o qual, para autor, representa uma resposta psicofisiológica exaustiva, exibida como resultado de esforços frequentes, algumas vezes extremos, mas geralmente ineficientes em lidar com o treinamento excessivo e com as demandas competitivas.

Quando ao fator “Baixa percepção de competência”, há indícios de que ocorrem naqueles casos em que o atleta não consegue mais controlar seus altos níveis de ansiedade, decorrentes da rotina de treinamentos e competições. Essa situação tende a provocar o sentimento de incapacidade e incompetência para enfrentar as exigências impostas por essa rotina, fazendo com que os treinamentos e as competições percam o sentido para o atleta.

Ainda, no que concerne a esse panorama, para autores como (DECI; RYAN, 2000a, RYAN; DECI, 2000c, 2007, VALLERAND, 2007), a baixa percepção de competência tem como consequência direta um estado motivacional que é denominado amotivação. A amotivação é caracterizada pela falta de um propósito para agir. O atleta não se sente competente para agir, nem acredita que a sua ação resultará em um resultado desejável, podendo, em alguns casos, estar associada ao abandono da modalidade esportiva. A percepção de competência é uma necessidade psicológica básica. O não atendimento dessa necessidade leva o sujeito a um estado de insegurança para fazer frente às demandas dos treinamentos e das competições.

De acordo com a teoria da autodeterminação (DECI; RYAN, 1975), os atletas estão suscetíveis a serem amotivados quando falta o sentimento de competência ou de um senso de controle com relação a um resultado esportivo desejado, isto é, não são capazes de se

regularem frente a situações ansiogênicas (PELLETIER *et al.*, 1999). Esse fator está contemplado no Modelo Afetivo-Cognitivo de Estresse (SMITH, 1986).

Já o fator “Dificuldade em conciliar vida esportiva e vida social” apresenta-se fortemente relacionada à dificuldade que o atleta pode ter para conciliar as demandas dos treinamentos e das competições com sua vida social. A rotina de treinamentos e as competições fazem com que o atleta tenha de estar predominantemente envolvido com o ambiente esportivo, o que acaba causando um estresse generalizado, limitando a convivência com outras pessoas e, também, prejudicando seu desempenho em outras atividades, tais como os estudos. Sobre esse aspecto, Coakley (1992) acredita que a causa real de *burnout* no esporte, especialmente em atletas jovens, está relacionada à organização social dos esportes de alto rendimento e os seus efeitos sobre questões de identidade e controle. O autor afirma que o *burnout* no esporte ocorre devido a sua estrutura altamente competitiva, que não permite que os jovens desenvolvam uma identidade normal. Eles não conseguem passar tempo suficiente com seus pares fora do ambiente esportivo. Dessa forma, atletas jovens identificam-se quase que exclusivamente com o sucesso no esporte, e, ao sofrerem uma lesão ou fracassarem, o estresse associado pode finalmente levar ao *burnout*.

O autor também sustenta que o mundo social de atletas jovens de competição é organizado de tal forma que seus poderes de controle e de decisão são inibidos. Basicamente, técnicos, dirigentes e pais tomam a maior parte das decisões e exercem um amplo controle na maioria dos ambientes esportivos de competições organizadas, deixando atletas jovens sem o poder de controlar eventos e de tomar decisões sobre a natureza de suas experiências e sobre a direção de sua vida.

Quanto ao fator “Exaustão emocional”, causada pelos treinamentos e pelas competições, que pode conduzir o atleta a um estado de tédio absoluto, juntamente com o número demasiado de competições, foi possível constatar que se trata de uma dimensão que faz com que o atleta perca o prazer em treinar e competir. Para autores como (BRANDÃO, 2008, WEINBERG; GOULD, 2008), a pressão para vencer e treinar o ano inteiro com vigor e intensidade pode levar o atleta a um desgaste emocional. Esse fator está contemplada no Modelo Afetivo-Cognitivo de Estresse (SMITH, 1986).

Com relação ao fator “Sensação de incapacidade de melhorar o desempenho nos treinamentos e nas competições”, o resultado parece indicar que o atleta sente que não está bem preparado psicologicamente e isso limita o seu rendimento. Os treinamentos e as competições deixam o atleta insatisfeito consigo próprio, apresentando-se muitas vezes

desleixado, o que pode ser percebido na queda de desempenho, apesar de continuar treinando e competindo.

Para autores como (SMITH, 1986, WEINBERG; GOULD, 2008), o *burnout* envolve aspectos psicológicos, emocionais e, algumas vezes, físicos de atos prazerosos em resposta a um excessivo nível de insatisfação. A ausência do prazer e a valorização da performance são as principais mudanças apresentadas, que resultam em estresse prolongado, levando, muitas vezes, ao esgotamento por parte do atleta. A incapacidade de melhorar o seu desempenho nos treinos e nas competições pode ser indicativo de que o atleta está apresentando dificuldades emocionais. Muitas vezes, ele precisa vencer para continuar a competir ou precisa realizar a jogada correta, porém a impossibilidade de concretizá-la só aumenta a tensão e a insatisfação. Os resultados positivos não aparecem, seu rendimento começa a cair, seus treinos passam a ser desmotivantes, e instala-se a síndrome do *burnout* (CHIMINAZZO; MONTAGNER, 2004). Esse fator está contemplado no Modelo Afetivo-Cognitivo de Estresse (SMITH, 1986).

Como se pode perceber, os seis fatores que emergiram nas análises fatoriais exploratória e confirmatória cobrem os diferentes fatores preditores do *burnout* em atletas mencionados nas três teorias explicativas do *burnout* no esporte (SMITH; 1986, SILVA; 1990, COACKLEY, 1992). Dessa forma, o Inventário de Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas (IFPBA-24) pode ser entendido como uma opção de medida do *burnout* para atletas de forma mais abrangente e completa, se comparado a outros instrumentos que avaliam o mesmo constructo (PIFFARETTI *et al.*, 2007; PIRES, 2006), mas que não cobrem tão bem os diferentes aspectos teoricamente relacionados ao *burnout*.

4.1.5 Conclusão

Este estudo permitiu demonstrar o modelo em seis fatores, avaliado pelo IFPBA-24, ao mesmo tempo em que se demonstraram as nuances do conceito do *burnout* no esporte através de dados empíricos. Os seis fatores preditores do *burnout* em atletas avaliadas pelo IFPBA-24 contribuem com o conhecimento da área da Psicologia do Esporte. Os modelos teóricos do *burnout* no esporte, mais largamente difundidos, aqueles descritos por Smith (1986), cujo *burnout* é entendido a partir do estresse crônico, o de Silva (1990) que aborda o *burnout* através de uma perspectiva mais fisiológica e, finalmente, Coakley (1992) que compreende o *burnout* pelo viés mais sociológico, corroboram com os resultados deste estudo.

As limitações de caráter amostral (amostra por conveniência e restringiu-se apenas a uma modalidade coletiva, o futsal) não permitem generalizar os resultados. No entanto, finaliza-se este estudo indicando que esses resultados e conclusões podem ser particularmente úteis para psicólogos do esporte, treinadores e outros profissionais interessados no desenvolvimento de modelos que expliquem o fenômeno do *burnout* no contexto do esporte, em um sentido mais específico é, inclusive, em modelos de treino desportivo, em um sentido mais amplo. Portanto, elementos como “Sensação de impotência diante dos treinamentos e competições”, “Exaustão física”, “Baixa percepção de competência”, “Dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social”, “Exaustão emocional” e “Sensação de incapacidade de melhorar o desempenho nos treinamentos e nas competições” - fatores avaliados pelo IFPBA-24 - parecem ser uma fonte de informação, permitindo que esses profissionais entendam melhor como esses elementos se integram na dinâmica geral da personalidade desses atletas.

Por fim, cabe salientar que outras variáveis como escolaridade, anos de profissionalização, lesões e etc, são particularmente importantes para a compreensão do *burnout* no esporte. E o IFPBA-24 se mostra como uma ferramenta válida e fidedigna para a mensuração dos fatores preditores do *burnout* em atletas.

REFERÊNCIAS

BALBINOTTI, M. A. A. Para se avaliar o que se espera: reflexões acerca da validade dos testes psicológicos. **Aletheia**, Canoas, v. 21, n. 2, p. 43-52, 2005.

BALBINOTTI, M. A. A.; BALBINOTTI, C. A. A. **Inventário de Sinais e Sintomas de Burnout em Atletas** (ISSBA-60). Porto Alegre: Laboratório de Pedagogia e Psicologia do Esporte, 2010.

BALBINOTTI, M. A. A.; WIETHEAUPER, D. Princípios e regras fundamentais do consentimento informado: uma proposta de intervenção em psicologia. **Revista Fahrenheit** 451, v. 1, n. 3, p. 180-190, 2002.

BANDURA, A. Self-efficacy. Toward a unifying theory of behavioral change. **Psychology Review**, v. 84, n. 4, p. 191-215, 1977.

BRANDÃO, M. R. F. **Aspectos psicológicos do rendimento esportivo**: São Paulo: Atheneu, 2008.

BERTOLDI, R. *et al.* Validade de conteúdo do inventário de *burnout* para atletas. **Revista Eletrônica Lecturas em Educación Física y Deportes Digital Efdeportes**, Buenos Aires, v. 16, n. 164, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>_Acesso em: maio 2013.

BRIGGS, S. R.; CHEEK, J. M. The role of factor analysis in the development and evaluation of personality scales. **Journal of Personality**, v. 54, n. 3, p. 06-48, 1986.

CARLOTTO, S. M.; CÂMERA, G. S. Propriedades psicométricas do Maslach *Burnout* Inventory (MBI) em uma amostra multifuncional. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 325-332, 2007.

CARLOTTO, S. M.; QUEIRÓS, C.; DIAS, S. Síndrome de *burnout* e fatores associados em profissionais da área da saúde: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal. **Revista Aletheia**, Canoas, v. 32, n. 5, p. 4-21, 2010.

COLE, D. A. Utility of confirmatory factor analysis in test validation research. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 55, n. 2, p. 584-594, 1987.

COACKLEY, J. J. Burnout among adolescent athletes: A personal failure or social problem? **Sociology of Sport Journal**, v. 9, n. 3, p. 271-285, 1992.

CHIMINAZZO, J. G. C.; MONTAGNER, P. C. Treinamento esportivo e Burnout: Reflexões teóricas. **Revista Eletrônica Lecturas en Educación Física y Deportes Digital Efdeportes**, Buenos Aires, v. 10, n. 78, 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acesso em: jun. 2013.

CRESSWELL, S. L.; EKLUND, R.C. Changes in athlete burnout over a thirty-week “rugby year”. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 9, n. 2, p. 125-134, 2006.

CRONBACH, L. J.; RAJARATNAM, N.; GLEESER, G. C. Theory of generalizability. A liberalization of rehabilitation theory. **The British Journal of Statistical Psychology**, v. 16, n. 2, p. 137-163, 1963.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum, 1975.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. Intrinsic and extrinsic motivation: classic definitions and new directions. **Contemporary Educational Psychology**, v. 25, n. 1, p. 54-67, 2000.

DIESTEL, S.; SCHMIDT, H.K. Direct and interaction effects among the dimensions of the Maslach Burnout Inventory: results from two German longitudinal samples. **Journal of Stress Management**, v. 17, n. 2, p. 159-180, 2010.

EADES, A. M. An investigation of *burnout* in intercollegiate athletes: the development of the Eades athlete *burnout* inventory. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidad da California, California, 1990.

ERGIN, C. Turkey version of Maslach *Burnout* Inventory. **Journal of Occupational Health**, v. 53, n. 2, p. 365-370, 1992.

EPSTEIN, R. The principle of parsimony and some applications in psychology. **Journal of Mind Behavior**, v. 5, n. 1, p. 119-130, 1984.

GARCÉS DE LOS FAYOS, E. J. **Un estudio de la influencia de variables de personalidad, sociodemográficas y deportivas en el síndrome de *burnout***. Tese (Doctorado) Universidad de Murcia, Murcia, 1999.

GARSON, D. **PA 765 Stat note**: an online textbook. Disponível em: <<http://www.chass.ncsu.edu/garson/pa765/statnote.htm>> Acesso em: mar. 2013.

GIL-MONTE, P. R. Validez factorial de la adaptación al Español del Maslach Burnout Inventory-General Survey. **Salud Pública de México**, v. 44, n. 1, p. 33-40, 2002.

GOULD, D. *et al.* Burnout in competitive junior tennis players: I. A quantitative psychological assessment. **The Sport Psychologist**, v. 10, n. 4, p. 322-340, 1996.

GUSTAFSSON, H. *et al.* A quantitative analysis of burnout in elite Swedish athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 9, n. 6, p. 800-816, 2008.

LIKERT, R. A Technique for the Measurement of Attitudes. **Archives of Psychology**, v. 140, n. 3, p. 1-55, 1932.

MAGUIRE, T. O.; ROGERS, W. T. Proposed solutions for non randomness in educational research. **Canadian Journal of Education**, v. 14, n. 2, p. 170-181, 1989.

MASLACH, C.; JACKSON, S. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behavior**, v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981.

MARSCH, H. W.; BALLA, J. R.; MCDONALD, R. P. Goodness-of-fit indexes in confirmatory factor analyses: the effect of sample size. **Psychological Bulletin**, v. 103, n. 3, p. 391-410, 1988.

NUNNALLY, J. C. **Psychometric Theory**. 2ª ed. New York: McGraw-Hill, 1978.

PASQUALI, L. **Instrumentos psicológicos**: manual prático de elaboração. Brasília: IBAPP, 1999.

PELLETIER, L. G.; VALLERAND, R. J.; SARRAZIAN, P. Why do people fail to adopt environmental behaviors? Towards a taxonomy of environmental amotivation. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 29, n. 2, p. 2481-2504, 1999.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. G. **Análise de dados para ciências sociais**: a complementariedade do SPSS. 3ª ed. Lisboa: Edição Silabo, 2003.

PIFFARETTI, M. *et al.* Young athletes *burnout*. In: EUROPEAN ICHPER-SD CONGRESS, 8., London, 2007. **Proceedings** London, 2007.

PIRES, D. A.; BRANDRÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. A síndrome de *burnout* no esporte. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 147-153, 2005.

PIRES, D. A.; BRANDRÃO, M. R. F.; SILVA, C. B. Validação do Questionário de Burnout para Atletas. **Revista da Educação Física-UEM**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 27-36, 2006.

PISANTI, R. *et al.* Psychometric properties of the Maslach Burnout Inventory for Human Services among Italian nurses: a test of alternative models. **Journal of Advanced Nursing**, v. 69, n. 3, p. 697-707, 2012.

RAEDEKE, T. Is athlete burnout more than just stress? A sport commitment perspective. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v. 19, n. 4, p. 396-417, 1997.

RAEDEKE, T.; SMITH, A. Development and preliminary validation of an athlete *burnout* measure. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v. 19, n. 4, p. 396-417, 2001.

REIS, E. **Estatística multivariada aplicada**. 2.ed. Lisboa: Edições Silabo, 2001.

RYAN, R.; DECI, E. Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000.

RYAN, R.; DECI, E. The 'what' and 'why' of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, v. 11, p. 227-268, 2007.

SILVA, J. M. An analysis of the training stress syndrome in competitive athletics. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 2, n. 2, p. 5-20, 1990.

SMITH, A. E. Toward a cognitive-affective model of athletic burnout. **Journal of Sport Psychology**, v. 8, n. 3, p. 36-50, 1986.

TAYLOR, G. J.; BAGBY, R. M.; PARKER, J. D. A. The Twenty – Item Toronto Alexithymia Scale IV. Reliability and Factorial Validity in Different Languages and Cultures. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 55, n. 2, p. 277-283, 2003.

URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

UDRY, E. *et al.* People helping? Examining the social ties of athletes coping with *burnout* and injury stress. **Journal of Sport e Exercise Psychology**, v. 19, n. 2, p. 368-395, 1997.

VALLERAND, R. J. A hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation for Sport and physical activity. *In*: HAGGER, M. S.; CHATZISARANTIS, N. L. D. (ed.). Intrinsic motivation and self-determination in exercise and sport. **Champaign. Human Kinetics**, v.20, n.2, p.1-19, 2007.

WATKINS, D. The role of confirmatory factor analysis in cross-cultural research. **International Journal of Psychology**, v. 24, n. 2, p. 685-701, 1989.

WEINBERG, R.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício físico**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

4.2 NÍVEIS DO CONJUNTO DE FATORES PREDITORES DO *BURNOUT* EM ATLETAS BRASILEIROS PROFISSIONAIS DE FUTSAL

RESUMO

O *Burnout* em atletas pode ser compreendido como uma resposta psicofisiológica de esgotamento causado por esforços excessivos de treinamentos e competições esportivas. O estudo explora possíveis semelhanças e diferenças nos níveis do conjunto de fatores preditores do *burnout* em atletas segundo a escolaridade, anos de profissionalização (até seis anos e mais de seis anos de prática profissional) e presença, ou não, de lesões no último ano. Uma amostra de 130 atletas brasileiros profissionais de futsal, de sexo masculino e idades de 18 a 36 anos, que disputaram a Taça Brasil de Futsal Adulto-Masculino (Divisão Especial), responderam o “Questionário de Identificação das Variáveis de Controle” (QIVC-3) e ao “Inventário de Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas” (IFPB-24). Resultados indicam não haver diferenças significativas ($p < 0,05$) nas respostas quando controladas as variáveis: escolaridade, anos de profissionalização (até seis anos e mais de seis anos de prática profissional) e presença, ou não, de lesões no último ano. Esses resultados permitem concluir que os níveis do conjunto de fatores preditores do *burnout* em atletas brasileiros profissionais de futsal não apresentam diferenças significativas quando essas variáveis são controladas.

Palavras-chave: *Burnout* no esporte; Atletas profissionais; Futsal.

ABSTRACT

Levels of Predictor factors of *Burnout* in Professional Futsal Brazilian Athletes.

ABSTRACT

Burnout in athletes may be understood as a psychophysiological response of the burnout caused by excessive efforts of session trainings and Sporting competitions. The study explores possible similarities and differences in the levels of predictor factors of *burnout* in athletes in accordance with their education degree, years of professionalization (up to six years or over six years of Professional practice) and presence, or not, of injuries in the latest year. A sample of 130 professional futsal Brazilian athletes, male sex and ages from 18 to 36 years who disputed the Cup Brazil Futsal-Adult-Male (Special Branch) responded the “Questionnaire of Identification of Control Variables” (QIVC-3) and the “Inventory of Predictor Factors of *Burnout* in athletes” (IFPBA-24). The results indicate that there is not significant difference ($p < 0,05$) in the responses when controlled the variables: education degree, years of professionalization (up to six years and over six years of professional practice) and presence, or not, of injuries in the latest year. Those results allow to conclude that, the levels of predictor factors of *burnout* in professional five-a-side football Brazilian athletes do not show significant differences when those variables are controlled.

Keywords: *Burnout* in sport; Professional athletes; Futsal.

4.2.1 Introdução

Este artigo apresenta resultados dos dados colhidos em uma competição nacional de futsal e explora a ocorrência de possíveis diferenças significativas ou semelhanças estatísticas nos níveis do conjunto de fatores preditores do *burnout* em atletas brasileiros profissionais de futsal, dentro do contexto das teorias: Afetivo-Cognitivo de Estresse (SMITH, 1986); Resposta Negativa ao Estresse de Treinamento (SILVA, 1990) e da Perspectiva Social (COAKLEY, 1992), conforme as variáveis de controle: escolaridade, anos de profissionalização (até seis anos e mais de seis anos de prática profissional) e presença, ou não, de lesões no último ano. Para melhor responder a esse objetivo, apresentam-se, inicialmente, aspectos referentes ao plano teórico relativo ao *burnout* no esporte e, em seguida, aqueles referentes ao plano empírico (também relativos a esse mesmo conceito). Finalmente, após a explanação do método (procedimentos, sujeitos e instrumentos), são apresentados os resultados conforme os princípios métricos comumente aceitos na literatura especializada.

4.2.2 Aspectos referentes ao plano teórico relativo ao *burnout* no esporte

O *burnout* no esporte é definido como uma resposta psicofisiológica exaustiva, exibida como resultado de esforços excessivos, às vezes, extremos e geralmente ineficazes para satisfazer demandas frequentes de treinamento e competição (WEINBERG; GOULD, 2008). Além disso, o *burnout* é conhecido como uma síndrome psicológica alicerçada em três dimensões: (1) Exaustão Física e Emocional (EFE), (2) Desvalorização Esportiva (DE) e (3) Reduzido Senso de Realização Esportiva (RSRE) (RAEDEKE, 1997, RAEDEKE e SMITH, 2001). A EFE está relacionada às excessivas demandas de treinamento e competições a que o atleta é submetido, sentindo-se cansado e exausto com frequência. Em relação à DE, o atleta passa a ter uma atitude negativa e indiferente frente aos treinamentos e às competições, resultando em falta de interesse, de motivação, de desejo de treinar e competir, entre outras (RAEDEKE, 1997, RAEDEKE; SMITH, 2001, GOODGER *et al.*, 2007).

O *burnout* no esporte tem sido discutido a partir de três teorias: (1) Teoria Afetivo-Cognitiva de Estresse (SMITH, 1986); (2) Teoria da Resposta Negativa ao Estresse de Treinamento (SILVA, 1990); (3) Teoria da Perspectiva Social (COAKLEY, 1992).

A teoria Afetivo-Cognitiva de Estresse (SMITH, 1986) compreende o *burnout* no esporte, com base no estresse crônico. De acordo com o autor, a reação ao estresse no esporte

é moderada pela personalidade e pela motivação. Esses dois fatores frequentemente determinam se o atleta será acometido pelo *burnout* ou se ele vai reagir emocionalmente diante da situação de estresse.

O estresse e o *burnout*, na teoria de Smith (1986), apresentam modos de ação parecidos, sendo baseados em quatro estágios consecutivos. No estresse, o primeiro estágio consiste em uma situação ambiental que permeia a interação entre as demandas exigidas e os recursos egoicos que o indivíduo apresenta para reagir diante da situação. O segundo estágio refere-se à avaliação cognitiva dos fatores que constituem a situação: demandas, recursos, consequências e significados das consequências. No terceiro estágio, observa-se a resposta do sujeito à avaliação cognitiva do estresse. Essa resposta corresponde às demandas fisiológicas. Finalmente, no quarto estágio, ocorre uma manifestação do comportamento no sentido de controle e enfrentamento da situação.

Smith (1986) propõe que o *burnout* no esporte apresenta os mesmos quatro estágios do estresse. Sendo que a diferença entre os dois está no fato de que o *burnout* representa as manifestações ou consequências das demandas situacionais, cognitivas, fisiológicas e comportamentais do estresse.

Já a teoria da Resposta Negativa ao Estresse de Treinamento (SILVA, 1990) aborda o *burnout* no esporte a partir de uma perspectiva fisiológica. Para esse autor, o estresse criado pelas cargas de treinamento pode ocasionar respostas positivas e negativas de adaptação ao treinamento: a positiva, geralmente, demonstra respostas adequadas às sobrecargas físicas e psicológicas impostas para iniciar um efeito de treinamento; e a negativa, que leva a um contínuo hipotético de respostas indesejáveis, que passa pelo *overtraining* (sobretreinamento) e se encerra no *burnout*, o qual, para Silva (1990), representa uma resposta psicofisiológica exaustiva, exibida como resultado de esforços frequentes, algumas vezes extremos, mas geralmente ineficientes em lidar com o treinamento excessivo e com as demandas competitivas.

Por fim, a teoria proposta por Coackley (1992) é conhecido como teoria da Perspectiva Social, que entende o *burnout* no esporte sob o enfoque social. O autor afirma que o *burnout* no esporte ocorre porque a estrutura de esportes altamente competitivos não permite que os jovens desenvolvam uma identidade multicontextual, ou seja, eles não conseguem passar tempo suficiente com seus pares fora do ambiente esportivo. Dessa forma, atletas jovens focalizam-se e identificam-se quase que exclusivamente com o sucesso no esporte e, ao sofrerem uma lesão ou fracassarem, o estresse associado pode finalmente levar ao *burnout*.

O autor também sustenta que o mundo social de atletas jovens de competição é organizado de tal forma que seus poderes de controle e de decisão são inibidos. Basicamente, técnicos, dirigentes e pais tomam a maior parte das decisões e exercem um amplo controle na maioria dos ambientes esportivos de competições organizadas, deixando atletas jovens sem o poder de controlar eventos e de tomar decisões sobre a natureza de suas experiências e sobre a direção de sua vida.

4.2.3 Aspectos referentes ao plano empírico relativo ao *burnout* no esporte

Foi com base nos aspectos teóricos supracitados que Balbinotti e Balbinotti (2010) elaboraram a primeira versão do Inventário de Sinais e Sintomas do *Burnout* em Atletas (ISSBA-60). Esta primeira versão foi concebida com 60 itens para serem respondidos através de uma escala Tipo Likert, que vai de discordo fortemente (1) a concordo fortemente (5), podendo ser utilizada com atletas de alto rendimento, com 13 anos ou mais. Em seguida, segundo os resultados de um estudo fatorial exploratório e confirmatório, restringiu-se o número de itens para 24, reduzindo-se, por um lado, o tempo de aplicação e, por outro lado, tornando-o mais adequado para a aplicação em atletas mais jovens. Ainda, segundo um estudo recente¹ 24 itens já são suficientes para explicar uma adequada porção da variância (61,75%) e aceitar o modelo das covariâncias hipotética e observada.

No que concerne a esse aspecto, pesquisas têm demonstrado que o estudo sobre o *burnout* em atletas tem sido dificultado pela falta de instrumentos validados para o contexto cultural, no qual se pretende aplicá-los. O primeiro inventário criado especificamente para medir o *burnout* em atletas foi o *Eades Athlete Burnout Inventory* (EADES, 1990). Algum tempo depois, Raedeke e Smith (2001) desenvolveram o *Athlete Burnout Questionnaire* (ABQ) para mensurar o *burnout* em atletas. O ABQ tem sido o mais utilizado em estudos sobre o *burnout* em atletas (CRESSWELL, 2009, APPLINGTON; HALL; HILL, 2009, SMITH; GUSTAFSSON; HASSMÉM, 2010, CURRAN *et al.*, 2011), além disso, o instrumento foi traduzido ou adaptado em amostras de atletas de diversos países (Nova Zelândia, Reino Unido, Suécia, Inglaterra e Brasil).

¹ BERTOLDI, R. *et al.* **Propriedades Psicométricas do Inventário de Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas**: a elaboração do IFPBA-24. Porto Alegre: Laboratório de psicologia do esporte, 2014(no prelo)

4.2.4 Questão central da pesquisa

Partindo-se dos conteúdos teóricos e empíricos apresentados anteriormente, foi possível formular a questão central da pesquisa: “Há diferenças significativas ($p < 0,05$) entre as médias dos escores obtidos nos níveis do conjunto de fatores preditores do *burnout* nos atletas brasileiros profissionais de futsal, segundo a escolaridade, anos de profissionalização (até seis anos e mais de seis anos de prática profissional) e a presença, ou não, de lesões no último ano?” Para adequadamente respondê-la, foram utilizados procedimentos éticos e estatísticos. Estes procedimentos são apresentados a seguir.

4.2.5 Método

4.2.5.1 Sujeitos

Participaram desta pesquisa 130 atletas brasileiros profissionais de futsal, todos do sexo masculino, com idade de 18 a 36 anos, que disputaram a Taça Brasil de Futsal Adulto-Masculino (Divisão Especial). A escolha dessa competição se deu por duas razões: (1) trata-se da competição que reúne muitos dos melhores atletas da modalidade no Brasil; (2) é uma das competições mais importantes do calendário nacional de competições de futsal. A seleção da amostra obedeceu a dois critérios: (1) o atleta deveria estar disputando a Taça Brasil de Futsal Adulta, (2) e os critérios da acessibilidade e disponibilidade (MAGUIRE; ROGERS, 1989) de coleta às informações pertinentes.

4.2.5.2 Procedimentos

Primeiramente realizou-se um contato inicial com cada um dos supervisores das equipes nas quais se pretendia coletar os dados. Esse contato serviu para apresentar o projeto e seus objetivos, bem como obter a permissão para a coleta de dados nas equipes. Obtida a permissão, foram agendadas as seções de aplicação dos instrumentos nos sujeitos da pesquisa.

No que se refere ao contato com os atletas, cabe um detalhamento dos procedimentos realizados. No contato inicial, a pesquisa foi apresentada, bem como seus objetivos e a sua importância para o contexto do esporte. Foi assegurada a confidencialidade de suas respostas (dos atletas) e o fato de elas serem analisadas somente em grupo e conforme as variáveis de controle da pesquisa (por exemplo, escolaridade, anos de profissionalização - até seis anos e

mais de seis anos de prática profissional - e presença, ou não, de lesão no último ano) – o que torna impossível a identificação das respostas.

Em seguida, explicou-se aos atletas que, em qualquer momento (mesmo após seus dados terem sido coletados), eles poderiam optar em não participar desta pesquisa, inclusive solicitando que seus dados fossem retirados das análises finais; tal procedimento é destacado por Balbinotti e Wiethaeuper (2002).

Na continuação, os atletas que concordaram em participar da pesquisa assinaram o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, no qual foram observadas as questões éticas inerentes à pesquisa com seres humanos, conforme previsto na Resolução do Ministério da Saúde nº 466/2012. De acordo com essa resolução, e de maneira geral, serão observados os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.

Cabe ressaltar que a presente pesquisa faz parte de um estudo maior e continuado sobre os modelos de competições esportivas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob número de protocolo 271.526.

Após essa etapa, os participantes responderam aos instrumentos. O tempo de testagem ficou em aproximadamente 20 minutos. Todas as aplicações foram realizadas em grupo, na sala de reuniões dos hotéis onde os atletas estavam concentrados para a competição. A aplicação foi realizada pela pesquisadora, que possui experiência de campo em coleta de dados para pesquisa na área da Psicologia. O *rapport* foi cuidadosamente planejado e executado com vistas a obter níveis ótimos de padronização (PASQUALI, 1999).

4.2.5.3 Instrumentos

Foram utilizados dois instrumentos nesta pesquisa. Um deles é o “Questionário de Identificação das Variáveis de Controle” (QIVC-3) (ver anexo C) que foi utilizado para coletar as três variáveis de controle desta pesquisa (escolaridade, anos de profissionalização - até seis anos e mais de seis anos de prática profissional - e presença, ou não, de lesão no último ano). O instrumento utilizado neste estudo foi o Inventário de Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas (IFPBA-24), elaborado a partir do Inventário de Sinais e Sintomas do *Burnout* em Atletas (ISSBA-60) (BALBINOTTI; BALBINOTTI, 2010). Trata-se de um inventário composto de 24 itens que se recomenda seja respondido por atletas com mais de 13 anos de idade, praticantes de esportes de alto rendimento. Os itens são respondidos em uma escala de Tipo Likert (LIKERT, 1932), graduada em cinco pontos, que vai de (1) “Discordo

fortemente” a (5) “Concordo fortemente”. Trata-se de um inventário que avalia seis dimensões de Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas: (1) Sensação de impotência diante dos treinamentos e competições; (2) Exaustão física; (3) Baixa percepção de competência; (4) Dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social; (5) Exaustão emocional; e (6) Sensação de incapacidade de melhorar o desempenho nos treinamentos e nas competições. Sobre esses critérios, importante salientar que um estudo recente avaliou as propriedades métricas do IFPBA-24, indicando bons índices de validade fatorial exploratória (variância total explicada 61,75%) e adequada consistência interna de cada dimensão ($0,67 < \alpha < 0,75$)²

4.2.6 Apresentação e discussão dos resultados

Para responder adequadamente à questão central desta pesquisa, procedeu-se à exploração dos escores obtidos através do QIVC-3, segundo princípios norteadores comumente aceitos na literatura especializada (ANGERS, 1992; BISQUERA, 1987; BRYMAN; CRAMER, 1999; DASSA, 1999; PESTANA; GAGEIRO, 2003; REIS, 2000; SIRKIN, 1999; TRUDEL; ANTONIUS, 1991; VALLERND, 1989). Estabelecidos os principais fundamentos, apresentam-se, sucessiva e sistematicamente, os resultados das análises de itens, das estatísticas descritivas e das comparações de médias conforme as variáveis controladas: escolaridade, anos de profissionalização (até seis anos e mais de seis anos de prática profissional) e presença, ou não, de lesões no último ano. Cabe salientar que a apresentação formal da “análise de itens”, neste estudo, tem por objetivo demonstrar a confiabilidade dos valores das médias encontradas, pois estas, por poderem ser enviesadas pela presença de casos extremos, poderiam não ser representativas dos comportamentos inventariados.

4.2.6.1 Análise dos itens

As médias encontradas para cada um dos 24 itens estudados individualmente variaram entre 1,33 e 2,44, com desvios-padrão associados oscilando entre 0,74 e 1,49. Destaca-se que esses resultados preliminares são considerados satisfatórios, pois não houve aderência predominante (seja positiva seja negativa) a nenhum dos itens isolados, ou seja, itens com médias iguais aos valores extremos (1 ou 5). Cabe ressaltar, ainda, que a variabilidade dos

² BERTOLDI, R. *et al.* **Propriedades Psicométricas do Inventário de Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas**: a elaboração do IFPBA-24. Porto Alegre: Laboratório de psicologia do esporte, 2014 (no prelo)

resultados encontra-se classificada de restrita a moderada, indicando certa homogeneidade na dispersão avaliada. Já a média encontrada para o instrumento total foi de 41,22 com um desvio-padrão associado de 12,38. Como o intervalo total esperado era de 24 a 96 pontos (com média esperada de 60 pontos) e o observado foi de 24 a 93 (com um intervalo interquartil de 18 pontos), observam-se valores relativamente distantes entre a média esperada e a observada. Um teste *t* para uma amostra revela que essa diferença é estatisticamente significativa ($X_D = -18,78$; $t_{(129)} = -17,29$; $p < 0,01$), podendo indicar que os atletas testados, de maneira geral, apresentam índices médios significativamente inferiores nos níveis do conjunto de fatores preditores do *burnout*, quando comparados com a média teoricamente esperada. Apesar da mediana das correlações item-total apresentar-se relativamente elevada ($r = 0,43$), 3 questões (das 24) revelaram valores inferiores a 0,30. Estes últimos dados poderiam indicar certa necessidade de revisão das qualidades métricas destes itens, quando considerados isoladamente; entretanto, comparando-se o índice Alpha (0,85) para os itens retirados com o coeficiente Alpha para a escala total sem a exclusão de nenhum item (0,85), verificamos que esse procedimento se torna desnecessário e improdutivo, podendo ainda causar perda na validade de conteúdo, principalmente quanto à pertinência e à adequada exploração de todas as arestas – significados – do conceito. Finalmente, mesmo considerando-se o moderado número de itens (DASSA, 1999), o valor Alpha encontrado para a escala total (0,85) revela um escore elevado da consistência interna do instrumento para estes dados, um importante preditor da confiabilidade e precisão dos resultados.

4.2.6.2 Estatísticas descritivas gerais

Como se pode observar na Tabela 1, os índices obtidos nas médias nos níveis do conjunto de fatores preditores do *burnout* em atletas, independentemente da variável controlada, variaram, em valores nominais, relativamente pouco (40,92 a 41,56). O desvio-padrão seguiu nesta mesma ordem, variando de 13,24 a 11,48. Com o objetivo de verificar a adequação do uso de testes paramétricos para a comparação dessas médias e com base nos resultados dos desvios (variabilidade adequada), a igualdade estatística das variâncias foi testada, comprovada e assumida com a ajuda do cálculo *F* de Levène para as variáveis: escolaridade ($F_{(1, 128)} = 0,22$; $p = 0,64$), anos de profissionalização ($F_{(1, 61)} = 0,81$; $p = 0,37$) e presença, ou não, de lesões no último ano ($F_{(1, 52)} = 0,01$; $p = 0,98$). Ainda, testou-se a normalidade da distribuição dos dados brutos e seus resultados ($K-S_{(130)} = 0,13$; $p < 0,01$) indicaram a necessidade de transformação logarítmica. Em vista desse fato, escolheu-se a

estratégia “Log10” ($K-S_{(130)} = 0,08; p > 0,05$) que possibilitou o uso de estatísticas paramétricas nas análises subsequentes. Os valores da transformação logarítmica (Log10) serão utilizados nas análises inferenciais subsequentes, entretanto as médias observadas serão apresentadas para que se possa interpretar de forma parcimoniosa os resultados deste estudo (ver Tabela 1).

Tabela 1 - Cálculos de Tendência Central e Dispersão por Variável em Estudo

Variáveis		Tendência Central e Dispersão				
		Média	D.P.	Min.	Máx.	Inter-quartil
Escolaridade	EM (1)	41,01	12,62	24,00	93,00	18,50
	ES (2)	41,56	12,10	24,00	97,00	17,25
Anos de profissionalização	Até 6 anos (1)	40,92	11,48	24,00	93,00	17,00
	Mais que 6 (2) anos	41,50	13,24	24,00	87,00	19,00
Presença, ou não, de lesão no último ano	Sim (1)	40,92	12,12	24,00	93,00	19,00
	Não (2)	41,53	12,73	24,00	87,00	17,00

Dos valores referentes às estatísticas de dispersão (ver Tabela 1), nota-se apenas relativa homogeneidade quanto aos valores mínimos e máximos obtidos nas variáveis controladas. No que se refere aos valores máximos, destaca-se a menor variabilidade observada (de 87 a 97 pontos), o que surpreende, pois os índices totais nos níveis do conjunto de fatores preditores do *burnout* não atingem os valores máximos possíveis. Sabe-se, entretanto, que se pode chegar até 120 pontos, considerando-se a escala em questão. A amplitude de variabilidade encontrada (entre 63 a 73 pontos), independentemente da variável em estudo, foi menor do que a amplitude esperada ($120 - 24 = 96$), o que significa, por esse viés, que os sujeitos não apresentam elevados níveis do conjunto de fatores preditores do *burnout*. Nesse sentido, as respostas do sujeito variam menos do que o esperado.

Pode-se interpretar esse fenômeno sugerindo que a escolaridade, anos de profissionalização (até seis anos e mais de seis anos) e a presença, ou não, de lesão no último ano não predizem nem impulsionam, de forma unitária, um comportamento de aquiescência positiva. Contudo, pode-se observar que ao menos um sujeito da amostra apresentou um comportamento aquiescente negativo (respostas 1 para todos os itens). Já no que se refere aos valores mínimos, denota-se ausência de variabilidade (24 pontos). A fim de finalizar a

exploração das estatísticas relativas à dispersão, cabe agora descreverem-se os resultados relativos ao desvio-padrão.

Quanto ao desvio-padrão (ver Tabela 1), os resultados obtidos indicam variabilidade adequada, pois, por um lado, apresentam-se menores do que a metade do valor da média, e por outro, ao multiplicar-se o desvio-padrão por ele mesmo, obtém-se o valor maior do que o valor da média. Quanto aos intervalos interquartis, pode se dizer que os 50% dos casos localizados no centro da distribuição tiveram uma variação restrita, quando comparada à variação total que foi de 73 pontos.

4.2.6.3 Comparações de médias

Quanto à variável escolaridade, um *teste t* para amostras independentes foi conduzido, e seus resultados ($t(128) = -0,352$; $p = 0,726$) indicaram não haver diferenças significativas ($p > 0,05$) nos níveis do conjunto de fatores preditores do *burnout*, quando são comparados atletas brasileiros profissionais de futsal com ensino médio e com ensino superior. Alguns estudos relatam maior propensão ao *burnout* nos indivíduos que apresentam nível educacional mais elevado (ensino superior) que nas de nível educacional mais baixo (ensino médio) (FRANÇA; FERRARI, 2012). Nestes grupos, as pontuações de Exaustão Emocional (EE) e Despersonalização (DE) encontram-se mais elevadas do que em grupos com menor grau de escolaridade, assim como para a escala de Realização Profissional (RP), em que estes últimos sentem-se menos realizados. Maiores expectativas profissionais ou maior nível de responsabilidade talvez possam justificar o incremento de EE e DE. A realização pessoal no trabalho pode estar relacionada ao *status* e ao reconhecimento de que exercem muitas categorias profissionais de nível superior (BENEVIDES-PEREIRA, 2002, MASLACH; LEITER, 2001). Como se pode perceber, a literatura na área do *burnout* tem apontado que o nível educacional afeta de forma significativa nos níveis dos sintomas do *burnout*. Mesmo assim, na população estudada (atletas brasileiros profissionais de futsal), essas diferenças não foram encontradas, de modo que não é possível estabelecer associação entre a escolaridade e a prevalência nos níveis do conjunto de fatores preditores do *burnout* neste grupo.

Quanto à variável “anos de profissionalização” (até seis anos e mais de seis anos de prática profissional), um *teste t* para amostras independentes foi conduzido, e seus resultados ($t(128) = -0,066$; $p = 0,947$) indicaram não haver diferenças significativas ($p > 0,05$) nos níveis do conjunto de fatores preditores do *burnout* quando são comparados atletas profissionais de futsal com até seis anos e com os mais de seis anos de prática profissional. Na

literatura especializada, não se encontra um consenso na relação entre os anos de profissionalização e o *burnout*. Enquanto alguns autores apontam o *burnout* como um processo de desgaste que se incrementa com o tempo (BENEVIDES-PEREIRA, 2002, VALÉRIO; AMORIM; MOSER, 2009), outros têm indicado maior incidência nos que ingressam no mercado de trabalho, possivelmente devido à pouca experiência na profissão, por não haver ainda desenvolvido formas de enfrentamento adequadas à situação, ou ainda, fatores associados à pouca idade (SCHAUFELI, 1999, LEITER, 2001).

Autores como Alpi e Quiceno (2007) mencionam que há dois momentos em que o *burnout* é mais presente. O primeiro momento seria nos anos iniciais de carreira profissional, quando o atleta passa a sentir uma pressão psicológica e social para a efetivação da opção pela carreira esportiva, bem como, para se firmar em uma equipe esportiva profissional. Já o segundo momento ocorre por volta dos 10 anos de profissionalização, período em que o atleta passa a sentir uma maior exaustão física em virtude da rotina de treinamentos e competições. Além disso, acrescentam-se a esse fator as rotinas de viagens e, ainda, a necessidade eminente de não poder conviver de forma cotidiana com os familiares, amigos e o desejo de ter uma vida social mais ativa interfere diretamente nos sintomas do *burnout*. Na condição de psicóloga do esporte, percebemos que os atletas se sentem mais estressados por não conseguirem conciliar a exigência do esporte com a vida social, ou seja, as obrigações impostas pelo calendário anual de competições fazem com que o atleta tenha que abdicar constantemente dos eventos sociais e familiares. O resultado obtido neste estudo parece indicar que a ocorrência do *burnout* está igualmente distribuída ao longo da carreira, visto que, no grupo de atletas pesquisados, não se encontrou relação entre os níveis do conjunto de fatores preditores do *burnout* e anos de profissionalização (até seis anos e mais de seis anos de prática profissional).

Quanto à variável presença, ou não, de lesões no último ano, um teste *t* para amostras independentes foi conduzido, e seus resultados ($t(128) = -0,221$; $p = 0,825$) indicaram não haver diferenças significativas ($p > 0,05$) nos níveis do conjunto de fatores preditores do *burnout* quando são comparados atletas profissionais de futsal com presença, ou não, de lesões no último ano. O pressuposto que motivou essa comparação é o seguinte: a lesão é um evento estressor e como tal poderia interferir negativamente nos níveis do conjunto de fatores preditores do *burnout* nos atletas avaliados. Essa suposição não se mostrou verdadeira e, na realidade, está em linha com outros estudos que mostram (CRESSWELL; EKLUND, 2006, GRILLS; SPITTLE, 2008) que possíveis explicações para não haver diferenças nos níveis do conjunto de fatores preditores do *burnout* entre atletas que sofrem, ou não, lesões no último

ano é a seguinte: a lesão fornece uma pausa temporária no intenso envolvimento esportivo. Nesse sentido, a lesão propiciaria uma redução na predisposição do atleta em experimentar sintomas do *burnout*. Cabe ainda mencionar uma ressalva feita por estes mesmos estudos, que afirmam que múltiplas lesões podem ter efeito cumulativo no *burnout* e, dessa forma, a lesão pode ser uma experiência estressante para os atletas que, quando combinados com as demandas de reabilitação, podem aumentar os sintomas do *burnout*. Essa ressalva está em linha com o pressuposto que motivou esta análise.

4.2.7 Conclusões

Este trabalho permitiu explorar possíveis diferenças e semelhanças estatísticas encontradas nas respostas de 130 atletas brasileiros profissionais de futsal, do sexo masculino, com idades variando de 18 a 36 anos, que disputaram a Primeira Divisão da Taça Brasil de Clubes de Futsal Adulta. A partir dos cuidados procedimentais – éticos e metodológicos –, os resultados indicaram que não há diferenças significativas ($p < 0,05$) nas respostas dos atletas quando controladas as variáveis escolaridade, anos de profissionalização (até seis anos e mais de seis anos de prática profissional) e presença, ou não, de lesão no último ano. Mesmo não sendo possível generalizar os resultados obtidos nesta pesquisa (o procedimento de coleta amostral foi não-aleatório, e a coleta ocorreu no início da temporada), o número de sujeitos em estudo permite, ao menos, chegar-se a conclusões hipotéticas importantes. Mesmo considerando esta limitação de caráter amostral, pode-se concluir que os atletas deste estudo, independentemente da escolaridade, anos de anos de profissionalização (até seis anos e mais de seis anos de prática profissional) e presença, ou não, de lesão no último ano, não apresentaram diferenças significativas nos níveis do conjunto de fatores preditores do *burnout*.

Cabe finalizar este estudo indicando que esses resultados podem ser particularmente úteis para treinadores, psicólogos do esporte, e outros profissionais que trabalham com o futsal profissional. Este estudo fornece subsídios que permitem elucidar algumas facetas do processo do *burnout* nesses atletas. Destaca-se que tais profissionais devem considerar as especificidades (semelhanças e diferenças) dos grupos com os quais trabalham de maneira a adequar as informações aqui contidas à realidade desses grupos. Sugere-se a realização de estudos com outras modalidades esportivas (individuais e coletivas), controlando outras variáveis (sexo, idade, entre outras), em diferentes períodos do ciclo competitivo (início, meio

e final de temporada) ou usando outras estratégias metodológicas, tais como: um estudo longitudinal.

REFERÊNCIAS

ALPI, V. S.; QUICENO, J. M. *Burnout*: “Síndrome de Quemarse en el Trabajo (SQT)”. **Acta Colombiana de Psicología**, v. 2, n. 1, p. 117-125, 2007.

ANGERS, M. **Initiation pratique à la méthodologie des sciences humaines**. Montréal: Les Éditions de la Chenelière, 1992.

APPLETON, P. R.; HALL, H. K.; HILL, A. P. Relations between multidimensional perfectionism and *burnout* in junior-elite male athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 10, n. 4, p. 457-465, 2009.

BALBINOTTI, M. A. A.; BALBINOTTI, C. A. A. **Inventário de Sinais e Sintomas de Burnout em Atletas** (ISSBA-60). Porto Alegre: Laboratório de Pedagogia e Psicologia do Esporte, 2010.

BALBINOTTI, M. A. A.; WIETHEAUPER, D. Princípios e regras fundamentais do consentimento informado: uma proposta de intervenção em psicologia. **Revista Fahrenheit 451**, Canoas, v. 1, n. 3, p. 180-190, 2002.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BISQUERA, R. **Introducción a la estadística aplicada a la investigación educativa: un enfoque informático con los paquetes BMDP y SPSS**. Barcelona: PPU, 1987.

BRYMAN, A.; CRAMER, D. **Quantitative data analysis with SPSS release 8 for Windows: a guide for social scientists**. New York: Routledge, 1999.

COACKLEY, J. J. Burnout among adolescent athletes: A personal failure or social problem? **Sociology of Sport Journal**, v. 9, n. 3, p. 271-285, 1992.

CRESSWELL, S. L. Possible early signs of athlete *burnout*: A prospective study. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v.12, n.3, p.393-398, 2009.

CRESSWELL, S. L.; EKLUND, R.C. Changes in athlete burnout over a thirty-week “rugby year”. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 9, n. 2, p. 125-134, 2006.

CURRAN, T. *et al.* Passion and burnout in elite junior soccer players: the mediating role of self-determined motivation. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 12, n. 6, p. 655-661, 2011.

DASSA, C. **Analyse multidimensionnelle exploratoire et confirmative**. Montreal: Université Montréal, 1999.

EADES, A. M. An investigation of *burnout* in intercollegiate athletes: the development of the Eades athlete *burnout* inventory. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidad da California, California, 1990.

ERGIN, C. Turkey version of Maslach Burnout Inventory. **Journal of Occupational Health**, v. 53, n. 2, p. 365-370, 1992.

FRANÇA, F.M.; FERRARI, R. Síndrome de *Burnout* e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. *Revista Paulista de enfermagem*. São Paulo, v. 25, n. 5, p. 743-748, 2012

GOODGER, K. *et al.* *Burnout* in Sport: A Systematic Review. **The Sport Psychologist**, v. 21, n. 2, p. 127-151, 2007.

GRYLLS, E.; SPITTLE, M. Injury and Burnout in Australian Athletes. **Perceptual and Motor Skills**, v. 10, n. 7, p. 873-880, 2008.

LIKERT, R. A Technique for the Measurement of Attitudes. **Archives of Psychology**, v. 140, n. 3, p. 1-55, 1932.

MAGUIRE, T. O.; ROGERS, W. T. Proposed solutions for non randomness in educational research. **Canadian Journal of Education**, v. 14, n. 2, p. 170-181, 1989.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. Job *burnout*. **Annual Review of Psychology**, v. 52, n. 3, p. 397-422, 2001.

PASQUALI, L. **Instrumentos psicológicos**: manual prático de elaboração. Brasília: IBAPP, 1999.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. G. **Análise de dados para ciências sociais**: a complementariedade do SPSS. 3ªed. Lisboa: Edição Silabo, 2003.

RAEDEKE, T. Is athlete burnout more than just stress? A sport commitment perspective. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v. 19, n. 4, p. 396-417, 1997.

RAEDEKE, T.; SMITH, A. Development and preliminary validation of an athlete *burnout* measure. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v. 19, n. 4, p. 396-417, 2001.

REIS, E. **Estatística descritiva**. Lisboa: Edições Silabo, 2000.

SCHAUFELI, W. Evaluación de riesgos psicosociales y prevención del estrés laboral: algunas experiencias holandesas. **Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones**, v. 15, n. 4, p. 147-171, 1999.

SILVA, J. M. An analysis of the training stress syndrome in competitive athletics. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 2, n. 2, p. 5-20, 1990.

SIRKIN, R. M. **Statistics for the Social Sciences**. London: Sage, 1999.

SMITH, A. E. Toward a cognitive-affective model of athletic burnout. **Journal of Sport Psychology**, v. 8, n. 3, p. 36-50, 1986.

SMITH, A. E.; GUSTAFSSON, H.; HAMSSÉN, P. Peer motivational climate and burnout perceptions of adolescent athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 11, n. 6, p. 453-460, 2010.

TRUDEL, R.; ANTONIUS, R. **Méthodes quantitatives appliquées aux sciences humaines**. Montreal: Les Éditions de la Chenelière, 1991.

VALÉRIO, F. J.; AMORIM, C.; MOSER, A. M. A Síndrome de *Burnout* em professores de Educação Física. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 1, n. 2, p. 127-136, 2009.

VALLERAND, R. J. Vers une méthodologie de validation transculturelle des questionnaires psychologiques: Implications pour la recherche en langue française. **Psychologie Canadienne**, v. 4, n. 2, p. 662-680, 1989.

WEINBERG, R.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício físico**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

4.3 ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS FATORES PREDITORES DO *BURNOUT* EM ATLETAS BRASILEIROS PROFISSIONAIS DE FUTSAL

RESUMO

Os fatores preditores do *burnout* em atletas – Sensação de impotência diante dos treinamentos e competições; Exaustão física; Baixa percepção de competência; Dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social; Exaustão emocional; Sensação de incapacidade de melhorar o desempenho nos treinamentos e nas competições – representam o foco central do presente trabalho. Foi realizado um estudo comparativo entre os Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas Brasileiros Profissionais de Futsal. A amostra foi composta de 130 atletas brasileiros profissionais de futsal, de sexo masculino, com idades entre 18 a 36 anos, que disputaram a Taça Brasil de Futsal Adulto-Masculino (Divisão Especial), responderam ao “Inventário de Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas” (IFPBA-24). Os resultados obtidos indicam que há semelhanças estatísticas ($p > 0,05$) e diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os escores dos fatores preditores do *burnout* em atletas. Estes resultados permitem concluir que os fatores preditores do *burnout*, em atletas brasileiros profissionais de futsal com níveis mais elevados, são os seguintes: “Dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social” e a “Exaustão física”; enquanto que os fatores com níveis menos elevados são: “Sensação de impotência diante dos treinamentos e competições” e a “Baixa percepção de competência”.

Palavras-chave: *Burnout* no esporte; Atletas; Futsal.

ABSTRACT

Comparative study between Factors Predictors of Burnout in Professional Athletes Brazilian Futsal

ABSTRACT

Predictors of burnout in athletes - Feeling of powerlessness before training and competitions; Physical exhaustion; Low perception of competence; Difficulty of reconciling sporting life and social life; Emotional exhaustion; Feeling of inability to improve performance in training and competition - are the central focus of this study. A comparative study between Factors Predictors of Burnout in Professional Athletes Brazilian Futsal was performed. Sample was composed of 130 Brazilian professional indoor soccer athletes, males ages ranged from 18 to 36, who competed for Brazil Futsal Cup Adult-Male (Special Branch), responded to the "Inventory Factors Predictors of Burnout in Athletes" (IFPBA-24). The results indicate that there are similarities statistics ($p > 0,05$) and significant differences ($p < 0,05$) between the scores of the predictors of burnout in athletes. These results suggest that the predictors of burnout in professional futsal Brazilian athletes with higher levels are: "Difficulty of reconciling sporting life and social life" and "Physical exhaustion"; while the factors at lower

levels are "Sensation of helplessness before training and competitions" and "Low perceived competence."

Keywords: *Burnout* in sport; Athletes; Futsal.

4.3.1 Introdução

Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados dos dados colhidos em uma competição nacional de futsal e explorar a ocorrência de possíveis diferenças significativas ou semelhanças estatísticas entre os fatores preditores do *burnout* em atletas brasileiros profissionais de futsal. Para cumprir esse objetivo, inicialmente, são apresentados os aspectos referentes ao plano teórico relativo ao *burnout* no esporte e, na sequência, aqueles referentes ao plano empírico (também relativos a este mesmo conceito). Após a explanação do método (procedimentos, sujeitos e instrumentos), os resultados são apresentados e discutidos conforme os princípios métricos comumente aceitos na literatura especializada. As conclusões têm origem neste processo.

4.3.2 Aspectos referentes ao plano teórico relativo ao *burnout* no esporte

O *burnout* tornou-se um problema importante no mundo dos esportes, pois envolve um retraimento psicológico, emocional e, às vezes, físico de uma atividade anteriormente prazerosa em resposta ao estresse excessivo (SMITH, 1986). Para os autores Gould e Weinberg (2008), o *burnout* no esporte se difere de simplesmente desistir da prática esportiva, porque envolve características como esgotamento, tanto físico como emocional, despersonalização e sentimentos de baixa realização pessoal. Em seguida, são apresentados três modelos de compreensão do *burnout* no esporte que têm sido indicados com frequência pela literatura especializada: são os modelos de SMITH (1986), SILVA (1990) e COAKLEY (1992).

O *burnout* no esporte é caracterizado pelo abandono de alguma tarefa esportiva que anteriormente proporcionava prazer a que o indivíduo se engajava e se divertia de forma habitual, em função da falta de satisfação ou do estresse crônico. O primeiro modelo de *burnout* (SMITH, 1986) é baseado no estresse crônico. A partir desse modelo, foram propostos quatro estágios: (1) demanda excessiva de treino ou pressão abusiva para que o atleta obtenha vitórias nas competições influenciada por pessoas diretamente relacionadas ao atleta: familiares, treinadores e amigos; (2) erros de interpretação e avaliação da situação em

que foi exposto; (3) se a demanda for negativa, gera uma situação assustadora, na qual o atleta apresenta uma resposta fisiológica comprometida da sequência do trabalho, como por exemplo: cansaço e insônia; e por último, (4) o atleta poderá demonstrar um comportamento de enfrentamento (*coping*) para resolver a situação, o que pode afetar o desempenho, dificultar nas relações interpessoais e, inclusive, ocasionar o abandono da atividade esportiva.

Silva (1990), além de considerar a importância dos fatores psicológicos associados ao *burnout*, enfatiza as respostas fisiológicas ao treinamento físico. Uma carga de treino excessiva pode resultar em uma adaptação negativa. Essa má adaptação pode desencadear respostas negativas aos treinos, podendo desencadear, como consequência, um contínuo que vai desde o cansaço esperado ao cansaço ocasionado por um treinamento muito intenso e em último nível o *burnout*. No modelo de Silva (1990), o *burnout* é considerado uma resposta psicofisiológica resultante de esforços frequentes, às vezes extremos, e geralmente ineficazes para dar conta das elevadas exigências de treinamentos e competições.

O modelo proposto por Coakley (1992) reforça que o estresse está envolvido no *burnout*, com a diferença de que o estresse não é o causador e sim um sintoma. Nessa perspectiva sociológica, o autor relaciona o *burnout* com a estrutura social de participação no esporte de atletas adolescentes, afirmando que o *burnout* aparece quando os atletas entendem que estão perdendo tempo com a prática do esporte ou quando se sentem aprisionados pelo mesmo. Para o autor, esse fator relaciona-se também com problemas de identidade, sugerindo que a organização social esportiva não permite que os atletas adolescentes controlem o seu próprio envolvimento no esporte.

A grande demanda de tempo associada à participação intensa no esporte faz com que os atletas não procurem explorar e exercer outros papéis na sociedade senão a de atletas. Trata-se de um problema central na formação do jovem, pois é importante que nessa fase da adolescência ele adote outras identidades como forma de redução de pressões e responsabilidades. Quando esse atleta sofre uma lesão ou não alcança bons resultados, essa única identidade de atleta é afetada, causando situações de estresse que podem contribuir para o *burnout* (COAKLEY, 1992).

4.3.3 Aspectos referentes ao plano empírico relativo ao *burnout* no esporte

Diversos estudos avaliaram o *burnout* levando em conta as dimensões desse fenômeno (CARLOTTO; CÂMERA, 2007, ARCE *et al.*, 2012, DIAS; QUEIRÓS; CARLOTTO, 2012).

Um desses estudos foi realizado por Carlotto e Câmara (2007), no qual foi utilizado o *Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey (MBI – HSS)*. Nesse estudo, a dimensão Exaustão emocional ($\bar{x} = 2,35$) apresentou a média mais elevada; na dimensão Realização profissional, a média foi de ($\bar{x} = 1,65$); já a dimensão Despersonalização apresentou a menor média ($\bar{x} = 0,69$). Em outro estudo realizado na Espanha por Arce et al., (2012), utilizando o *Athlete Burnout Questionnaire (ABQ)*, a dimensão que apresentou média mais elevada foi a “Exaustão física e emocional” ($\bar{x} = 2,21$); na dimensão “Reduzido senso de realização no esporte”, a média foi de ($\bar{x} = 2,11$), e a dimensão “Desvalorização esportiva” ($\bar{x} = 1,77$) apresentou a menor média. Em um estudo comparativo entre Brasil e Portugal, realizado por Carlotto, Queirós e Dias (2010), que também utilizou o *Maslach Burnout Inventory (MBI)*, não foram encontradas diferenças significativas entre as médias das dimensões entre os dois países, sendo que a dimensão de maior média foi a “Realização profissional” (Brasil: $\bar{x} = 3,74$; Portugal: $\bar{x} = 3,77$), seguida pela “Exaustão emocional” (Brasil: $\bar{x} = 2,51$; Portugal: $\bar{x} = 2,41$) e, por último, a “Despersonalização” (Brasil: $\bar{x} = 1,82$; Portugal: $\bar{x} = 1,80$).

4.3.4 Questão central da pesquisa

Essas especificações (de caráter teórico e empírico), sem dúvida, podem auxiliar na elaboração da questão central desta pesquisa: “Quais são as diferenças significativas ($p < 0,05$) ou semelhanças estatísticas ($p > 0,05$) entre as médias dos escores obtidos nos fatores preditores do *burnout*, nos atletas brasileiros profissionais de futsal?” Para respondê-la adequadamente, são empregados procedimentos éticos, metodológicos e estatísticos que serão apresentados a seguir.

4.3.5 Método

4.3.5.1 Sujeitos

Participaram desta pesquisa 130 atletas brasileiros profissionais de futsal, todos do sexo masculino, com idade de 18 a 36 anos, que disputaram da Taça Brasil de Futsal Adulto-Masculino (Divisão Especial). A escolha dessa competição se deu por duas razões: (1) trata-se da competição que reúne os melhores atletas da modalidade no Brasil; (2) é uma das competições mais importantes do cenário nacional. A seleção da amostra obedeceu a dois

critérios: (1) o atleta deveria estar disputando a Taça Brasil de Futsal Adulta, (2) e os critérios de acessibilidade e disponibilidade (MAGUIRE; ROGERS, 1989) de coleta às informações pertinentes.

4.3.5.1.2 Procedimentos

Primeiramente realizou-se um contato inicial com cada um dos supervisores das equipes, na qual se pretendia coletar os dados. Esse contato serviu para apresentar o projeto e seus objetivos bem como obter a permissão para a coleta de dados nas equipes. Obtida a permissão, foram agendadas as seções de aplicação dos instrumentos nos sujeitos da pesquisa.

No que se refere ao contato com os atletas, cabe um detalhamento dos procedimentos realizados. No contato inicial, a pesquisa foi apresentada, bem como seus objetivos e a sua importância para o contexto do esporte. Foi assegurada a confidencialidade de suas respostas (dos atletas) e o fato de elas serem analisadas somente em grupo e conforme as variáveis de controle da pesquisa, como por exemplo, escolaridade, anos de profissionalização (até seis anos e mais de seis anos de prática profissional); e presença, ou não, de lesão no último ano, o que torna impossível a identificação das respostas.

Em seguida, explicou-se aos atletas que, em qualquer momento (mesmo após seus dados terem sido coletados), eles poderiam optar em não participar desta pesquisa, inclusive solicitando que seus dados fossem retirados das análises finais, conforme procedimento recomendado por Balbinotti e Wiethaeuper (2002).

Na continuação, os atletas que concordaram em participar da pesquisa assinaram o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, onde foram observadas as questões éticas inerentes à pesquisa com seres humanos, conforme previsto na Resolução do Ministério da Saúde nº 466/2012. De acordo com essa resolução, e de maneira geral, serão observados os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.

Cabe ressaltar que a presente pesquisa faz parte de um estudo maior e continuado sobre os modelos de competições esportivas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob número de protocolo 271.526.

Após essa etapa, os participantes responderam aos instrumentos. O tempo de testagem ficou em aproximadamente 20 minutos. Todas as aplicações foram realizadas em grupo, na sala de reuniões dos hotéis onde os atletas estavam concentrados para a competição. A aplicação foi realizada pela pesquisadora, que possui experiência de campo em coleta de

dados para pesquisa na área da Psicologia. O *rapport* foi cuidadosamente planejado e executado com vistas a obter níveis ótimos de padronização (PASQUALI, 1999).

4.3.5.1.3 Instrumentos

Foram utilizados dois instrumentos nesta pesquisa. Um deles é o “Questionário de Identificação das Variáveis de Controle” (QIVC-3), (ver anexo C) que foi utilizado para controlar variáveis, como sexo e idade. O instrumento utilizado neste estudo é o Inventário de Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas (IFPBA-24) que foi elaborado a partir do Inventário de Sinais e Sintomas do *Burnout* em Atletas (ISSBA-60) (BALBINOTTI; BALBINOTTI, 2010). Trata-se de um inventário composto de 24 itens, que se recomenda que seja respondido por atletas com mais de 13 anos de idade, praticantes de esportes de alto rendimento. Os itens são respondidos em uma escala de Tipo Likert (LIKERT, 1932), graduada em cinco pontos, que vai de (1) “Discordo fortemente” a (5) “Concordo fortemente”. Trata-se de um inventário que avalia seis dimensões de Fatores Preditores de *Burnout* em Atletas: (1) Sensação de impotência diante dos treinamentos e competições; (2) Exaustão física; (3) Baixa percepção de competência; (4) Dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social; (5) Exaustão emocional; e (6) Sensação de incapacidade de melhorar o desempenho nos treinamentos e nas competições. Estudo recente avaliou as propriedades métricas do IFPBA-24, indicando bons índices de validade fatorial exploratória (variância total explicada 61,75%) e adequada consistência interna de cada dimensão ($0,67 < \alpha < 0,75$)³

4.4.4 Apresentação e discussão dos resultados

A fim de responder adequadamente a questão central desta pesquisa, procedeu-se à exploração dos escores obtidos pelo IFPBA-24, segundo princípios norteadores comumente aceitos na literatura especializada (ANGERS, 1992; BISQUERA, 1987; BRYMAN; CRAMER, 1999; DASSA, 1999; PESTANA; GAGEIRO, 2003; REIS, 2000; SIRKIN, 1999; TRUDEL; ANTONIUS, 1991; VALLERND, 1989). Os resultados obtidos através das estatísticas descritivas e das comparações das médias dos fatores serão apresentados de forma sucessiva e sistemática.

³ BERTOLDI, R. *et al.* **Propriedades Psicométricas do Inventário de Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas**: a elaboração do IFPBA-24. Porto Alegre: Laboratório de psicologia do esporte, 2014(no prelo)

4.4.4.1 Análises descritivas

As análises descritivas apresentadas a seguir incluíram as estatísticas de tendência central (média, mediana e média aparada a 5%), de dispersão (desvio-padrão, valores mínimo e máximo) e de distribuição da amostra (normalidade). Inicialmente são apresentadas as estatísticas de tendência central e de dispersão da amostra.

Como se pode observar (ver Tabela 1), os índices obtidos nas médias dos fatores preditores do *burnout* em atletas variaram consideravelmente. Em valores nominais, o fator com escores mais elevados foi a Dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social ($\bar{x} = 8,24$) e o fator com escores menos elevados foi a Baixa percepção de competência ($\bar{x} = 5,92$). Todos os fatores apresentaram medianas e médias aparadas a 5% com valores nominais muito próximos às médias aritméticas dos fatores. Esse fato sugere que os casos extremos não estão afetando estas médias.

Quanto aos valores mínimos e máximos, sabe-se que eles poderiam variar de 4 a 20 pontos. No que diz respeito ao mínimo, é que, em todos os fatores, ao menos um atleta avaliado apresentou escore mínimo esperado (4 pontos) em sua avaliação. No que diz respeito ao máximo, observou-se uma pequena variação (17 a 20 pontos) indicando que, em quatro dos seis fatores avaliados, nenhum atleta apresentou o escore máximo esperado. Quanto ao desvio-padrão, sabe-se que é desejável que seus valores não ultrapassem a metade do valor da média e, é requerido que seus valores sejam superiores ao da própria média (PESTANA; GAGUEIRO, 2003). Neste estudo os desvios-padrão mostraram-se adequados, visto que, em sua maioria, não ultrapassaram a metade do valor nominal da média observada e, em apenas um caso (Exaustão física) no qual esse limite foi ultrapassado, o valor do desvio-padrão não superou o valor da média associado a ele.

Tabela 1 - Estatísticas de Tendência Central, de Dispersão e Distribuição da Amostra

Dimensões	Tendência Central e Não Central				Normalidade		
	χ (DP)	Mínimo/ Máximo	M _{ed}	Trimed 5%	K-S	gl	Sig
Sensação de impotência diante dos treinamentos e competições	6,06 _(2,87)	4,00-20,00	5,00	5,66	0,23	130	0,000
Exaustão física	7,66 _(3,53)	4,00-18,00	7,00	7,37	0,16	130	0,000
Baixa percepção de competência	5,92 _(2,77)	4,00-17,00	5,00	5,55	0,23	130	0,000
Dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social	8,24 _(3,91)	4,00-19,00	7,00	7,94	0,17	130	0,000
Exaustão emocional	6,50 _(3,06)	4,00-20,00	5,00	6,15	0,20	130	0,000
Sensação de incapacidade de melhorar o desempenho nos treinamentos e competições	6,82 _(2,95)	4,00-17,00	6,00	6,50	0,17	130	0,000

No que diz respeito à normalidade, esta foi medida com o uso do teste *Kolmogov-Smirnov*. Os resultados obtidos (ver Tabela 1) indicam que em nenhum caso houve aderência à normalidade. Esse resultado indica a necessidade do uso de estatística inferencial não paramétrica.

4.4.4.2 Comparações das médias

Com o propósito de comparar as médias obtidas no contexto deste estudo, utilizou-se o teste *Wilcoxon*, que é a opção não paramétrica ao teste *t* pareado. Os resultados obtidos indicam que há semelhanças estatísticas ($p > 0,05$) e diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os escores dos fatores preditores do *burnout* em atletas.

Tabela 2 - Comparações das Médias dos Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas

Pares		Z de Wilcoxon	Sig.
Sensação de impotência diante dos treinamentos e competições	Exaustão física	- 4,878	0,000
Sensação de impotência diante dos treinamentos e competições	Baixa percepção de competência	- 0,217	0,828
Sensação de impotência diante dos treinamentos e competições	Dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social	- 5,916	0,000
Sensação de impotência diante dos treinamentos e competições	Exaustão emocional	- 1,814	0,070
Sensação de impotência diante dos treinamentos e competições	Sensação de incapacidade de melhorar o desempenho nos treinamentos e competições	- 3,350	0,001
Exaustão física	Baixa percepção de competência	- 4,578	0,000
Exaustão física	Dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social	- 1,428	0,153
Exaustão física	Exaustão emocional	- 3,837	0,000
Exaustão física	Sensação de incapacidade de melhorar o desempenho nos treinamentos e competições	- 2,769	0,006
Baixa percepção de competência	Dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social	- 5,709	0,000
Baixa percepção de competência	Exaustão emocional	- 1,496	0,000
Baixa percepção de competência	Sensação de incapacidade de melhorar o desempenho nos treinamentos e competições	- 3,827	0,000
Dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social	Exaustão emocional	- 4,855	0,000
Dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social	Sensação de incapacidade de melhorar o desempenho nos treinamentos e competições	-3,831	0,000
Exaustão emocional	Sensação de incapacidade de melhorar o desempenho nos treinamentos e competições	-1,069	0,285

O conjunto dos resultados observados (ver Tabela 2) indica que as médias dos fatores preditores do *burnout* em atletas distribuem-se em quatro grupos, sendo que um deles independente dos demais, e os outros três grupos apresentam sobreposições. O primeiro grupo é composto pelos fatores: “Dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social” e “Exaustão física”, que apresentam médias estatísticas, nas quais não se pode apontar diferenças umas das outras, no entanto são significativamente diferentes de todos os demais fatores. Com base nesses resultados, os principais fatores preditores do *burnout* estão relacionados a questões referentes à dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social, além das questões fisiológicas.

No que se refere às questões sociais, Coakley (1992) afirma que a rotina de treinamentos e competições não permite que os atletas desenvolvam o seu senso de independência e autonomia para outras atividades fora do ambiente esportivo, o que pode causar um estresse generalizado, visto que o atleta passa grande parte do tempo em viagens e

competições, o que faz com que o tempo dedicado à vida social seja restrito. Esse fato pode contribuir para o surgimento deste fator.

No que se refere às questões fisiológicas, o fator “Exaustão física” está relacionado com os treinamentos intensos e ao grande número de competições que são disputadas ao longo de uma temporada. Para os autores (SILVA, 1990, WEINBERG, GOULD, 2008), a “Exaustão física” é compreendida como uma resposta psicofisiológica exibida como resultado de esforços frequentes e, em alguns casos extremos, mas geralmente ineficientes para manter uma rotina de treinamento e os resultados de desempenho padrão associados à recuperação. No que concerne a esse aspecto, um estudo realizado na Espanha encontrou resultados similares, colocando a “Exaustão física” como um fator relevante no esporte (ARCE *et al.*, 2012). A Figura 1 permite visualizar a distribuição dos fatores nestes grupos.

Figura 1 - Distribuição dos fatores preditores do *burnout* em grupos de acordo com as semelhanças e diferenças estatísticas

FATORES	GRUPOS			
	1	2	3	4
Dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social	X			
Exaustão física	X			
Sensação de incapacidade de melhorar o desempenho nos treinamentos e competições		X		
Exaustão emocional		X	X	
Sensação de impotência diante dos treinamentos e competições			X	X
Baixa percepção de competência				X

O segundo grupo é composto pelos fatores: “Sensação de incapacidade de melhorar o desempenho nos treinamentos e nas competições” e “Exaustão emocional”. O terceiro grupo é composto pelos fatores: “Exaustão emocional” e “Sensação de impotência diante dos

treinamentos e competições”. O quarto grupo é composto pelos fatores: “Sensação de impotência diante dos treinamentos e competições” e “Baixa percepção de competência”. Como se pode perceber, esses grupos apresentaram sobreposições, embora os elementos de cada grupo não apresentem diferença estatisticamente significativa entre si. Nesse caso, ao menos um elemento de cada grupo diferencia-se estatisticamente de um elemento do grupo subsequente. Quanto a esse resultado, todos os fatores se referem aos aspectos afetivo-cognitivo que são contemplados no modelo teórico de Smith (1986), o que poderia explicar as sobreposições nestes três agrupamentos. Sobre esse ponto, Smith (1986) propõe um modelo de processo de *burnout* no esporte baseado no estresse composto por quatro estágios: (1) No primeiro estágio desse modelo, o atleta é colocado sob alguma demanda como tempo prolongado de treino ou pressão para ganhar imposta por pessoas significativas. Como já mencionado, o segundo grupo de fatores é composto pelos fatores: “Sensação de incapacidade de melhorar o desempenho nos treinamentos e nas competições” e “Exaustão emocional”. Pode-se pensar que, quando o atleta é colocado sob alguma demanda por tempo prolongado, pode surgir essa sensação que não está conseguindo melhorar seu desempenho, o que poderia levá-lo a um estado de exaustão emocional; (2) No segundo estágio, o atleta interpreta e avalia tal situação. No processo de avaliar a situação, já sob o efeito da exaustão emocional provocada pela prolongada exposição à pressão, o atleta apresenta maior risco de sentir-se impotente diante dos treinamentos e competições. Esse segundo estágio alinha-se com o observado no terceiro grupo de fatores preditores do *burnout* deste estudo; (3) No terceiro estágio, se a demanda é vista como assustadora, há uma resposta fisiológica como insônia ou cansaço. Essas características estão relacionadas com os fatores preditores do *burnout* do primeiro grupo, mais especificamente, o fator exaustão física. Situações ameaçadoras disparam sintomas de estresse com diversas respostas fisiológicas, entre elas estão a sudorese, tensão muscular aumentada, aumento do batimento cardíaco, respiração ofegante, boca seca etc. Este estado fisiológico alterado reflete-se no desempenho do atleta (STACCIARINI; TRÓCCOLI, 2001); e, por último, (4) No quarto estágio, o atleta vai apresentar algum comportamento de enfrentamento (*coping*) para lidar com tal situação, que pode resultar em diminuição da performance, dificuldades interpessoais ou mesmo o abandono da atividade. Esses aspectos estão relacionados ao primeiro grupo, mais especificamente, ao fator dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social. Provavelmente, as dificuldades relacionadas a esse fator são as que mais contribuem para o desencadeamento do *burnout* e o conseqüente abandono do esporte. Mais ainda, as conseqüências de todo esse processo podem recair sobre o sujeito, de forma a afetar a sua autoimagem. Os fatores do quarto grupo

– “Sensação de impotência diante dos treinamentos e competições” e “Baixa percepção de competência” – podem ser um reflexo secundário desse processo.

No modelo proposto por Smith (1986), os estágios são influenciados por fatores motivacionais e de personalidade como a autoestima e o traço de ansiedade. Trata-se de uma manifestação ou consequência de componentes situacionais, cognitivos, fisiológicos e comportamentais de estresse excessivo. O *burnout* é então visto como o resultado de uma interação recíproca entre fatores pessoais e situacionais.

4.4.5 Conclusão

Com este estudo foi possível apresentar os resultados dos dados colhidos em uma competição nacional de futsal e explorar a ocorrência de possíveis diferenças significativas ou semelhanças estatísticas entre os fatores preditores do *burnout* em atletas brasileiros profissionais de futsal. Com base nos resultados, os principais fatores preditores do *burnout* na amostra estudada foram: “Dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social” e “Exaustão física”, seguidos de três grupos, cujos temas estão relacionados com aspectos afetivo-cognitivos. Sobre esse aspecto, importante salientar que esses grupos apresentam sobreposições. Sendo que o segundo grupo é composto pelos fatores “Sensação de incapacidade de melhorar o desempenho nos treinamentos e nas competições” e “Exaustão emocional”; o terceiro grupo é constituído pelos fatores “Exaustão emocional” e “Sensação de impotência diante dos treinamentos e competições”; e o quarto grupo é formado pelos fatores “Sensação de impotência diante dos treinamentos e competições” e “Baixa percepção de competência”. Esse resultado representa uma contribuição importante, visto que se trata de uma nova perspectiva para a compreensão do *burnout* no contexto esportivo.

Os resultados permitem, ainda, uma conclusão específica, que diz respeito ao fator relacionado à dificuldade de conciliar vida esportiva e vida social como preditores do *burnout* nesses atletas. Esse resultado expressivo permite concluir que esse fator tem uma importante influência sobre o *burnout* dos atletas avaliados, de modo que os modelos explicativos do *burnout* deveriam contemplar tal fator. O que se observa na literatura é que alguns modelos explicativos, tais como os de Smith (1986) e Silva (1990), não atribuem a esse fator o importante papel que os resultados deste estudo revelam ter.

Cabe finalizar este estudo, indicando que esses resultados podem ser particularmente úteis para treinadores, psicólogos do esporte, e outros profissionais que trabalham com o futsal profissional, pois este estudo fornece subsídios que permitem elucidar algumas facetas

do processo do *burnout* nesses atletas. Destaca-se que esses resultados foram obtidos com uma amostra muito específica e não aleatória, de modo que não devem ser generalizados para outros grupos e contextos. Sendo assim, sugere-se a realização de estudos com outras modalidades esportivas (individuais e coletivas), outros contextos esportivos (amadores, infanto-juvenil) e, se necessário, utilizando-se de outras estratégias metodológicas.

REFERÊNCIAS

ANGERS, M. **Initiation pratique à la méthodologie des sciences humaines**. Montréal: Les Éditions de la Chenelière, 1992.

ARCE, C. *et al.* Adaptation of the Athlete Burnout Questionnaire in Spanish Sample of Athletes. **The Spanish Journal of Psychology**, v. 15, n. 3, p. 1529-1539, 2012.

BISQUERA, R. **Introducción a la estadística aplicada a la investigación educativa: un enfoque informático con los paquetes BMDP y SPSS**. Barcelona: PPU, 1987.

BRYMAN, A.; CRAMER, D. **Quantitative data analysis with SPSS release 8 for Windows: a guide for social scientists**. New York: Routledge, 1999.

BALBINOTTI, M. A. A.; BALBINOTTI, C. A. A. **Inventário de Sinais e Sintomas de Burnout em Atletas (ISSBA-60)**. Porto Alegre: Laboratório de Pedagogia e Psicologia do Esporte, 2010.

BALBINOTTI, M. A. A.; WIETHEAUPER, D. Princípios e regras fundamentais do consentimento informado: uma proposta de intervenção em psicologia. **Revista Fahrenheit** 451, v. 1, n. 3, p. 180-190, 2002.

CARLOTTO, S. M.; CÂMERA, G. S. Propriedades psicométricas do Maslach *Burnout* Inventory (MBI) em uma amostra multifuncional. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 325-332, 2007.

CARLOTTO, S. M.; QUEIRÓS, C.; DIAS, S. Síndrome de *burnout* e fatores associados em profissionais da área da saúde: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal. **Revista Aletheia**, v. 32, n. 5, p. 4-21, 2010.

COACKLEY, J. J. Burnout among adolescent athletes: A personal failure or social problem? **Sociology of Sport Journal**, v. 9, n. 3, p. 271-285, 1992.

DASSA, C. **Analyse multidimensionnelle exploratoire et confirmative**. Montreal: Université Montréal, 1999.

LIKERT, R. A Technique for the Measurement of Attitudes. **Archives of Psychology**, v. 140, n. 3, p. 1-55, 1932.

MAGUIRE, T. O.; ROGERS, W. T. Proposed solutions for non randomness in educational research. **Canadian Journal of Education**, v. 14, n. 2, p. 170-181, 1989.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. G. **Análise de dados para ciências sociais: a complementariedade do SPSS**. 3ªed. Lisboa: Edição Silabo, 2003.

REIS, E. **Estatística descritiva**. Lisboa: Edições Silabo, 2000.

SIRKIN, R. M. **Statistics for the Social Sciences**. London: Sage, 1999.

SILVA, J. M. An analysis of the training stress syndrome in competitive athletics. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 2, n. 2, p. 5-20, 1990.

SMITH, A. E. Toward a cognitive-affective model of athletic burnout. **Journal of Sport Psychology**, v. 8, n. 3, p. 36-50, 1986.

STACCIARINI, J. M. R; TRÓCCOLI, B. T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, v. 9, n. 2, p. 17-25, 2001.

TRUDEL, R.; ANTONIUS, R. **Méthodes quantitatives appliquées aux sciences humaines**. Montreal: Les Éditions de la Chenelière, 1991.

VALLERAND, R. J. Vers une méthodologie de validation transculturelle des questionnaires psychologiques: Implications pour la recherche en langue française. **Psychologie Canadienne**, v. 4, p. 662-680, 1989.

WEINBERG, R.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício físico**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentados os três artigos que contêm os resultados desta dissertação, cabe tecer algumas considerações a respeito do caminho que culminou este estudo. Inicialmente, visto que não se encontrou na literatura estudos que tenham validado instrumentos que avaliem os fatores preditores do *burnout* no contexto do esporte profissional no Brasil, o primeiro artigo desta dissertação teve por finalidade reduzir os itens do Inventário de Sinais e Sintomas do *Burnout* em Atletas (ISSBA-60), através da análise fatorial exploratória, em seguida, testar a validade confirmatória do modelo proposto com base nos 24 itens retidos na primeira análise e avaliar a consistência interna das dimensões do novo instrumento: Inventário de Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas (IFPBA-24). Esse primeiro passo permitiu propor um modelo mais econômico e um instrumento de medida com propriedades métricas adequadas, e, elaborado dentro do contexto cultural que foi aplicado, servindo de base para as etapas seguintes do estudo, visto que não faria sentido elaborar um instrumento de medida cuja validade não fosse assumida. O segundo passo foi no sentido de explorar possíveis semelhanças e diferenças nos níveis do conjunto de fatores preditores do *burnout* em atletas segundo a escolaridade, anos de profissionalização (até seis anos e mais de seis anos de prática profissional) e presença, ou não, de lesões no último ano, o que indicou não haver diferenças significativas quando essas variáveis são controladas. Já o terceiro artigo apresentou a ocorrência de possíveis diferenças ou semelhanças estatísticas entre os fatores preditores do *burnout* em atletas. Percorrido esse caminho, cabe mencionar algumas limitações desta pesquisa.

Uma das limitações está relacionada ao fato de a amostra utilizada na pesquisa não ter sido selecionada de forma aleatória. A não aleatoriedade da seleção das observações limita a generalização das conclusões desta dissertação. Para aumentar a confiabilidade dos resultados, a amostra foi constituída por 130 atletas brasileiros profissionais de futsal, sendo avaliados todos os atletas que participaram da Taça Brasil de Futsal Adulto-Masculino (Divisão Especial). Ainda, cabe salientar que se teve o cuidado de incluir na amostra equipes esportivas de diferentes regiões do Brasil (sul, nordeste, centro-oeste e sudeste), a fim de fazer com que a amostra usada representasse, tanto quanto possível, a população em estudo. Esses cuidados contribuíram para a confiabilidade dos resultados obtidos. Embora não sejam plenamente generalizáveis, esses resultados indicam importantes tendências que poderão ser testadas em estudos futuros.

Outra limitação deste estudo foi o fato de ter avaliado somente uma modalidade esportiva coletiva (o futsal), visto que os atletas de esportes coletivos apresentam características diferentes (divisão de tarefas e além do maior número de relações interpessoais) dos atletas de modalidades individuais. Apresentadas as limitações da pesquisa, cabe destacar suas contribuições mais relevantes.

As contribuições para o avanço do conhecimento produziu repercussões de dois tipos: **contribuições práticas** e **teóricas**. No que diz respeito à prática, este estudo construiu um instrumento de medida para os fatores preditores do *burnout* em atletas, utilizável na prática de treinadores, preparadores físicos e psicólogos do esporte. Foram avaliadas as propriedades métricas (validade e consistência interna) do Inventário de Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas (IFPBA-24). Assim, está disponível mais um importante instrumento de avaliação na área da Pedagogia e Psicologia do Esporte, que permitirá indicar, não apenas do *burnout*, mas sim dos fatores preditores do *burnout* em atletas. Esses resultados contribuem para atender à necessidade que pedagogos do esporte e psicólogos do esporte têm de basear seus trabalhos em resultados de instrumentos aplicáveis a nossa realidade (válidos, fidedignos e inseridos dentro de um quadro teórico de análise bem definido).

No que concerne às contribuições teóricas, três importantes aspectos podem ser destacados: (1) Foi avaliada a validade do Inventário de Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas (IFPBA-24) no contexto do esporte profissional. Este é, pois, o primeiro estudo que avalia os fatores preditores do *burnout* em atletas, realizado no contexto cultural brasileiro e na área do esporte e exercício; (2) Explorou possíveis semelhanças e diferenças nos níveis do conjunto de fatores preditores do *burnout* em atletas, controlando algumas variáveis (escolaridade, anos de profissionalização - até seis anos e mais de seis anos de prática profissional - e presença, ou não, de lesões no último ano). Trata-se de uma nova perspectiva para o estudo do *burnout* em atletas, visto que outras variáveis podem ser investigadas; (3) Verificou a ocorrência de possíveis diferenças significativas ou semelhanças estatísticas entre os fatores preditores do *burnout* em atletas. Trata-se de uma nova perspectiva de avaliação do *burnout*. Essas contribuições serão oportunamente publicadas para que se tornem acessíveis à comunidade.

REFERÊNCIAS

- ALPI, V. S.; QUICENO, J. M. *Burnout*: “Síndrome de Quemarse en el Trabajo (SQT)”. **Acta Colombiana de Psicología**, v. 2, n. 1, p. 117-125, 2007.
- ANGERS, M. **Initiation pratique à la méthodologie des sciences humaines**. Montréal: Les Éditions de la Chenelière, 1992.
- APPLETON, P. R.; HALL, H. K.; HILL, A. P. Relations between multidimensional perfectionism and *burnout* in junior-elite male athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 10, n. 4, p. 457-465, 2009.
- ARCE, C.; *et al.* Adaptation of the Athlete Burnout Questionnaire in Spanish Sample of Athletes. **The Spanish Journal of Psychology**, v. 15, n. 3, p. 1529-1539, 2012.
- BALBINOTTI, M. A. A. Para se avaliar o que se espera: reflexões acerca da validade dos testes psicológicos. **Aletheia**, Canoas, v. 21, n. 2, p. 43-52, 2005.
- BALBINOTTI, M. A. A.; BALBINOTTI, C. A. A. **Inventário de Sinais e Sintomas de Burnout em Atletas (ISSBA-60)**. Porto Alegre: Laboratório de Pedagogia e Psicologia do Esporte, 2010.
- BALBINOTTI, M. A. A.; WIETHEAUPER, D. Princípios e regras fundamentais do consentimento informado: uma proposta de intervenção em psicologia. **Revista Fahrenheit 451**, v. 1, n. 3, p. 180-190, 2002.
- BANDURA, A. Self-efficacy. Toward a unifying theory of behavioral change. **Psychology Review**, v. 84, n. 4, p. 191-215, 1977.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- BERTOLDI, R. *et al.* Propriedades Psicométricas do Inventário de Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas: a elaboração do IFPBA-24. Porto Alegre: Laboratório de psicologia do esporte, 2014(no prelo)
- BERTOLDI, R. *et al.* Validade de conteúdo do inventário de *burnout* para atletas. **Revista Eletrônica Lecturas em Educación Física y Deportes Digital Efdeportes**, Buenos Aires, v. 16, n. 164, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>_Acesso em: maio 2013.
- BISQUERA, R. **Introducción a la estadística aplicada a la investigación educativa: un enfoque informático con los paquetes BMDP y SPSS**. Barcelona: PPU, 1987.
- BRANDÃO, M. R. F. **Aspectos psicológicos do rendimento esportivo**. São Paulo: Atheneu, 2008.
- BRIGGS, S. R.; CHEEK, J. M. The role of factor analysis in the development and evaluation of personality scales. **Journal of Personality**, v. 54, n. 3, p. 06-48, 1986.

BRYMAN, A.; CRAMER, D. **Quantitative data analysis with SPSS release 8 for Windows: A guide for social scientists**. New York: Routledge, 1999.

CARLOTTO, S. M.; CÂMERA, G. S. Propriedades psicométricas do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra multifuncional. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 325-332, 2007.

CARLOTTO, S. M.; QUEIRÓS, C.; DIAS, S. Síndrome de *burnout* e fatores associados em profissionais da área da saúde: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal. **Revista Aletheia**, v. 32, n. 5, p. 4-21, 2010.

CHIMINAZZO, J. G. C.; MONTAGNER, P. C. Treinamento esportivo e Burnout: reflexões teóricas. **Revista Eletrônica Lecturas en Educación Física y Deportes Digital Efdeportes**, Buenos Aires, v. 10, n. 78, 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>> Acesso em: jun. 2013.

COACKLEY, J. J. Burnout among adolescent athletes: A personal failure or social problem? **Sociology of Sport Journal**, v. 9, n. 3, p. 271-285, 1992.

CRESSWELL, S. L. Possible early signs of athlete *burnout*: A prospective study. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 12, n. 3, p. 393-398, 2009.

CRESSWELL, S. L.; EKLUND, R.C. Changes in athlete burnout over a thirty-week “rugby year”. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 9, n. 2, p. 125-134, 2006.

CRONBACH, L. J.; RAJARATNAM, N.; GLEESER, G. C. Theory of generalizability. A liberalization of rehabilitation theory. **The British Journal of Statistical Psychology**, v. 16, n. 2, p. 137-163, 1963.

CURRAN, T. *et al.* Passion and burnout in elite junior soccer players: the mediating role of self-determined motivation. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 12, n. 6, p. 655-661, 2011.

DASSA, C. **Analyse multidimensionnelle exploratoire et confirmative**. Montreal: Université Montréal, 1999.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum, 1975.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. Intrinsic and extrinsic motivation: classic definitions and new directions. **Contemporary Educational Psychology**, v. 25, n. 1, p. 54-67, 2000.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**. São Paulo: Cortez, 1992.

DIESTEL, S.; SCHMIDT, H.K. Direct and interaction effects among the dimensions of the Maslach Burnout Inventory: results from two German longitudinal samples. **Journal of Stress Management**, v. 17, n. 2, p. 159-180, 2010.

EADES, A. M. An investigation of *burnout* in intercollegiate athletes: the development of the Eades athlete *burnout* inventory. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidad da California, California, 1990.

ERGIN, C. Turkey version of Maslach *Burnout* Inventory. **Journal of Occupational Health**, v. 53, n. 2, p. 365-370, 1992.

EPSTEIN, R. The principle of parsimony and some applications in psychology. **Journal of Mind Behavior**, v. 5, n. 1, p. 119-130, 1984.

FRANÇA, F.M.; FERRARI, R. Síndrome de *Burnout* e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. **Revista Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 743-748, 2012.

FRANÇA, H. H. A síndrome de “*Burnout*”. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 44, n. 3, p. 197-199, 1987.

GARCÉS DE LOS FAYOS, E. J. **Un estudio de la influencia de variables de personalidad, sociodemográficas y deportivas en el síndrome de *burnout***. Tese (Doctorado) Universidad de Murcia, Murcia, 1999.

GARSON, D. **PA 765 Stat note: An online textbook**. Disponível em: <<http://www.chass.ncsu.edu/garson/pa765/statnote.htm>> Acesso em: Mar. 2013).

GARSON, D. **PA 765 Stat note: an online textbook**. Disponível em: <<http://www.chass.ncsu.edu/garson/pa765/statnote.htm>> Acesso em: mar. 2013.

GIL-MONTE, P. R. Validez factorial de la adaptación al Español del Maslach Burnout Inventory-General Survey. **Salud Pública de México**, v. 44, n. 1, p. 33-40, 2002.

GLEESON, M. Biochemical and immunological markers of overtraining. **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 1, n. 2, p. 31-42, 2002.

GOLEMBIEWSKI, R. T.; HILLES, R.; DALY, R. Some effects of multiple OD interventions on *Burnout* and work site features. **Journal of Applied Behavior Science**, v. 23, n. 4, p. 295-313, 2002.

GOODGER, K. *et al.* *Burnout* in Sport: A Systematic Review. **The Sport Psychologist**, v. 21, n. 2, p. 127-151, 2007.

GUSTAFSSON, H. *et al.* A quantitative analysis of burnout in elite Swedish athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 9, n. 6, p. 800-816, 2008.

GOULD, D. *et al.* Burnout in competitive junior tennis players: I. A quantitative psychological assessment. **The Sport Psychologist**, v. 10, n. 4, p. 322-340, 1996.

GRYLLS, E.; SPITTLE, M. Injury and Burnout in Australian Athletes. **Perceptual and Motor Skills**, v. 10, n. 7, p. 873-880, 2008.

KELLEY, B. C.; GILL, D. L. An examination of personal/situational variables, stress appraisal, and *burnout* in collegiate teacher-coaches. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 64, n. 1, p. 94-102, 1993.

LIKERT, R. A Technique for the Measurement of Attitudes. **Archives of Psychology**, v. 140, n. 3, p. 1-55, 1932.

LINVILLE, P. W. Self-complexity and affective extremity: Don't put all of your eggs in one cognitive basket. **Social Cognition**, v. 3, n. 2, p. 94-120, 1985.

MAGUIRE, T. O.; ROGERS, W. T. Proposed solutions for non randomness in educational research. **Canadian Journal of Education**, v. 14, n. 2, p. 170-181, 1989.

MARSCH, H. W.; BALLA, J. R.; MCDONALD, R. P. Goodness-of-fit indexes in confirmatory factor analyses: the effect of sample size. **Psychological Bulletin**, v. 103, n. 3, p. 391-410, 1988.

MASLACH, C.; JACKSON, S. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behavior**, v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981.

MASLACH, C.; JACKSON, S.; LEITER, M. P. **Maslach Burnout Inventory**: Manual. Califórnia, Palo Alto, 1996.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. **Trabalho**: fonte de prazer ou desgaste. Campinas: Papirus, 1997.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job *burnout*. **Annual Review of Psychology**, v. 52, n. 3, p. 397-422, 2001.

NUNNALLY, J. C. **Psychometric Theory**. 2ª ed. New York: McGraw-Hill, 1978.

PASQUALI, L. **Instrumentos psicológicos**: manual prático de elaboração. Brasília: IBAPP, 1999.

PELLETIER, L. G.; VALLERAND, R. J.; SARRAZIAN, P. Why do people fail to adopt environmental behaviors? Towards a taxonomy of environmental amotivation. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 29, n. 2, p. 2481-2504, 1999.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. G. **Análise de dados para ciências sociais**: a complementariedade do SPSS. 3ª ed. Lisboa: Edição Silabo, 2003.

PIFFARETTI, M. *et al.* Young athletes *burnout*. In: EUROPEAN ICHPER-SD CONGRESS, 8., London, 2007. **Proceedings...** London, 2007.

PIRES, D. A.; BRANDRÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. A síndrome de *burnout* no esporte. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 147-153, 2005.

PIRES, D. A.; BRANDRÃO, M. R. F.; SILVA, C. B. Validação do Questionário de Burnout para Atletas. **Revista da Educação Física-UEM**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 27-36, 2006.

PISANTI, R. *et al.* Psychometric properties of the Maslach Burnout Inventory for Human Services among Italian nurses: a test of alternative models. **Journal of Advanced Nursing**, v. 69, n. 3, p. 697-707, 2012.

RAEDEKE, T. Is athlete burnout more than just stress? A sport commitment perspective. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v. 19, n. 4, p. 396-417, 1997.

RAEDEKE, T.; LUNNEY, K; VENABLES, K. Understanding athlete burnout: Coach perspectives. **Journal of Sports Behaviors**, v. 25, n. 2, p. 181-206, 2002.

RAEDEKE, T.; SMITH, A. Development and preliminary validation of an athlete *burnout* measure. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v. 19, n. 4, p. 396-417, 2001.

REIS, E. **Estatística multivariada aplicada**. 2.ed. Lisboa: Edições Silabo, 2001.

RYAN, R.; DECI, E. Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000.

RYAN, R.; DECI, E. The ‘what’ and ‘why’ of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, v. 11, p. 227-268, 2007.

SCHAUFELI, W. Evaluación de riesgos psicosociales y prevención del estrés laboral: algunas experiencias holandesas. **Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones**, v. 15, n. 4, p. 147-171, 1999.

SILVA, J. M. An analysis of the training stress syndrome in competitive athletics. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 2, n. 2, p. 5-20, 1990.

SIRKIN, R. M. **Statistics for the Social Sciences**. London: Sage, 1999.

SMITH, A. E. Toward a cognitive-affective model of athletic burnout. **Journal of Sport Psychology**, v. 8, n. 3, p. 36-50, 1986.

SMITH, A. E.; GUSTAFSSON, H.; HAMSSÉN, P. Peer motivational climate and burnout perceptions of adolescent athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 11, n. 6, p. 453-460, 2010.

STACCIARINI, J. M. R; TRÓCCOLI, B. T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, v. 9, n. 2, p. 17-25, 2001.

STRYKER, S.; SERPE, R. T. **Commitment, identity salience, and role behavior**. New York: Springer, 1982.

TAYLOR, G. J.; BAGBY, R. M.; PARKER, J. D. A. The Twenty – Item Toronto Alexithymia Scale IV. Reliability and Factorial Validity in Different Languages and Cultures. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 55, n. 2, p. 277-283, 2003.

THOITS, P. A. Multiple identities and psychological well-being: a reformulation and test of the social isolation hypothesis. **American Sociological Review**, v. 48, n. 4, p. 174-187, 1983.

TRUDEL, R.; ANTONIUS, R. **Méthodes quantitatives appliquées aux sciences humaines**. Montreal: Les Éditions de la Chenelière, 1991.

UDRY, E. *et al.* People helping? Examining the social ties of athletes coping with *burnout* and injury stress. **Journal of Sport e Exercise Psychology**, v. 19, n. 2, p. 368-395, 1997.

URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VALÉRIO, F. J.; AMORIM, C.; MOSER, A. M. A Síndrome de *Burnout* em professores de Educação Física. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 1, n. 2, p. 127-136, 2009.

VALLERAND, R. J. A hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation for Sport and physical activity. *In*: HAGGER, M. S.; CHATZISARANTIS, N. L. D. (ed.). Intrinsic motivation and self-determination in exercise and sport. **Champaign. Human Kinetics**, v.20, n.2, p.1-19, 2007.

VALLERAND, R. J. Vers une méthodologie de validation transculturelle des questionnaire spsychologiques: Implications pour la recherche en langue française. **Psychologie Canadienne**, v. 4, n. 2, p. 662-680, 1989.

WATKINS, D. The role of confirmatory factor analysis in cross-cultural research. **International Journal of Psychology**, v. 24, n. 2, p. 685-701, 1989.

WEINBERG, R.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício físico**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ANEXO A – TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

Vimos, por meio deste, solicitar a concordância para realizar um estudo com atletas brasileiros profissionais de futsal, que participam de competições nacionais na faixa etária de 18 a 36 anos.

“O estudo tem por objetivo central: Avaliar e testar o Inventário de Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas (IFPBA-24), mais especificamente em atletas brasileiros profissionais de futsal”.

Os participantes preencherão 2 questionários. O tempo estimado para responder aos questionários é de aproximadamente 20 min. A pesquisa faz parte da dissertação de mestrado da Psicóloga Rafaela Bertoldi (54 9132-0404) e tem como responsável o Prof. Dr. Carlos Adelar Abaide Balbinotti (51 9999-4957) do Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Os pesquisadores garantem a instituição e aos participantes da pesquisa:

- O preenchimento dos questionários não provoca nenhum risco ou desconforto físico, moral e psicológico aos participantes. Da mesma forma, não traz risco ou dano de qualquer ordem à instituição.
- As informações e os resultados do estudo podem contribuir para identificar os fatores preditores, do *burnout* que aparecem com maior prevalência em atletas brasileiros profissionais de futsal.
- A psicóloga Rafaela Bertoldi estará acompanhando e prestando assistência durante o preenchimento dos questionários, bem como estará à disposição para esclarecer qualquer dúvida em qualquer momento do estudo (antes, durante e depois) pelo telefone acima indicado ou pelo email: rafaelpsicologia@hotmail.com.
- Os participantes ou a instituição têm liberdade de recusar a participação ou de retirar o seu consentimento em qualquer fase do estudo sem que ocorra nenhum prejuízo a mesma.
- Não haverá nenhum tipo de remuneração pela participação no estudo.
- A identidade dos participantes não será revelada e as informações que forem prestadas poderão ser utilizadas somente para fins científicos. Da mesma forma, a instituição não será identificada em nenhum momento da pesquisa.
- O relatório final da pesquisa será encaminhado às instituições participantes do estudo, sendo garantida a confidencialidade dos respondentes.

Caso a instituição entenda que seus direitos foram negligenciados pelos pesquisadores, poderá recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRGS – pelos telefones: (51) 3308-3738 ou 3308-3629.

Serão feitas duas vias deste termo de consentimento, uma via ficará com os pesquisadores e a outra com a instituição participante no estudo.

A assinatura nesse formulário indica que você entendeu satisfatoriamente as informações relativas à participação de sua instituição nesse projeto e que você concorda em participar. De forma alguma esse consentimento lhe faz renunciar aos seus direitos legais, e nem libera os pesquisadores de suas responsabilidades pessoais ou profissionais.

Nome e Assinatura da Responsável pela Instituição Participante da Pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável Prof. Dr. Carlos A.A. Balbinotti

Assinatura da pesquisadora: Psic. Rafaela Bertoldi

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar de um estudo com atletas brasileiros profissionais de futsal que participam de competições nacionais.

“O estudo tem por objetivo central: Avaliar e testar o Inventário de Fatores Preditores do *Burnout* em Atletas (IFPBA-24), mais especificamente em atletas brasileiros profissionais de futsal”.

Os participantes preencherão 2 questionários. O tempo estimado para responder aos questionários é de aproximadamente 20 min.

A pesquisa faz parte da dissertação de mestrado da Psicóloga Rafaela Bertoldi (51 9132-0404) e tem como responsável o Prof. Dr. Carlos Adelar Abaíde Balbinotti (51 9999-4957) do Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Os pesquisadores garantem aos participantes da pesquisa:

- O preenchimento dos questionários não provoca nenhum risco ou desconforto físico, moral e psicológico à participante.
- As informações e os resultados do estudo podem contribuir para identificar os fatores preditores, do *burnout* que aparecem com maior prevalência em atletas profissionais brasileiros de futsal.
- A Psicóloga Rafaela Bertoldi estará acompanhando e prestando assistência durante o preenchimento dos questionários, bem como estará à disposição para esclarecer qualquer dúvida em qualquer momento do estudo (antes, durante e depois) pelo telefone acima indicado ou pelo email: rafaelpsicologia@hotmail.com.
- Os participantes terão liberdade de recusar a participação ou de retirar o seu consentimento em qualquer fase do estudo sem que ocorra nenhum prejuízo a ela.
- Não haverá nenhum tipo de remuneração pela participação no estudo.
- A identidade dos participantes não será revelada e as informações que forem prestadas poderão ser utilizadas somente para fins científicos.
- O relatório final da pesquisa será encaminhado aos técnicos e às instituições dos participantes do estudo, sendo garantida a confidencialidade dos respondentes.

Estou ciente de que se os meus direitos forem negligenciados pelos pesquisadores, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRGS – pelos telefones: (51) 3308-3738 ou 3308-3629.

Serão feitas duas vias deste termo de consentimento, uma via ficará com os pesquisadores e a outra com os participantes no estudo.

A sua assinatura nesse formulário indica que você entendeu satisfatoriamente as informações relativas à participação nesse projeto e que você concorda em participar. De forma alguma esse consentimento lhe faz renunciar aos seus direitos legais, e nem libera os pesquisadores de suas responsabilidades pessoais ou profissionais.

Nome e Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável Prof. Dr. Carlos A.A. Balbinotti

Assinatura da pesquisadora: Psicóloga Rafaela Bertoldi

ANEXO C - INVENTÁRIO DE FATORES PREDITORES DO BURNOUT EM ATLETAS (IFPB-24)

Nome: _____ Idade: _____ Data: _____ Sexo: _____

Escolaridade: () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior () Pós-Graduação

Presença de lesões no último ano: () Sim () Não

Tempo de profissionalização: () Até 6 anos () Mais que 6 anos

O *burnout* em atletas pode ser entendido como uma resposta psicofisiológica de esgotamento causado por esforços excessivos de treinamentos e competições esportivas. Este inventário contém diversas afirmações que descrevem alguns dos principais sinais e sintomas do *burnout* em atletas. De acordo com a escala abaixo, coloque dentro dos parênteses o número correspondente a alternativa que melhor representa a sua percepção do seu momento atual no esporte.

(1) Discordo fortemente (2) Discordo parcialmente (3) Tenho dúvida (4) Concordo parcialmente (5) Concordo fortemente

01. () Sinto-me impotente para reagir diante das dificuldades dos treinamentos e competições.
02. () Os treinamentos e as competições estão me causando uma insatisfação geral na vida.
03. () Nas competições, sinto que não tenho nenhuma chance de vencer.
04. () Não consigo me controlar nos treinamentos e nas competições quando eu mais preciso.
05. () Sinto-me aprisionado só em pensar nos treinamentos e competições.
06. () As cargas de treinamento e competições são tão intensas que eu não consigo dormir direito.
07. () As dores musculares causadas pelos treinamentos e competições estão insuportáveis.
08. () As altas cargas de treinamentos exigem repetições intermináveis.
09. () Não consigo mais controlar meus altos níveis de ansiedade causados pelos treinamentos e competições.
10. () Sinto que sou incapaz de enfrentar as exigências impostas nos treinamentos e competições.
11. () Sinto que sou incompetente perante as exigências impostas pelos treinamentos e competições.
12. () Os treinamentos e as competições estão perdendo o sentido para mim.
13. () Não consigo conciliar as demandas dos treinamentos e competições com minha vida pessoal (família-amigos).
14. () Eu sei que os treinamentos e as competições estão me causando um estresse generalizado.
15. () Faz muito tempo que me sinto estressado em razão dos treinamentos e competições.
16. () Os treinamentos e as competições têm sido as principais razões de minha queda de rendimento em meus estudos.
17. () Perdi o prazer de treinar e competir.
18. () Os treinamentos e as competições têm me conduzindo a um estado de tédio absoluto.
19. () Sinto que tenho participado de um número demasiado de competições.
20. () As cargas de treinamentos e as competições estão cada vez mais insuportáveis.
21. () Sinto que não sou bem preparado psicologicamente e isso limita meu rendimento nos treinamentos e nas competições.
22. () Os treinamentos e as competições têm me deixado insatisfeito comigo mesmo.
23. () Sinto que estou tendo uma queda de desempenho, apesar de continuar treinando e competindo.
24. () Sinto que estou desleixado durante os treinamentos e competições.

Autores: Marcos A. A. Balbinotti e Carlos A. A. Balbinotti (2010)

©Copyright 2010. Todos os direitos de reprodução e de utilização reservados.

Contato: cbalbinotti@terra.com.br